



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA  
BAHIA**

**PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN**

**COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DAS  
INFORMAÇÕES – CASI**

# **SÍNTESE DE INDICADORES EDUCACIONAIS**

**(EXERCÍCIO 2021)**

**De acordo com:**

**Plataforma Nilo Peçanha - PNP**

**Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário**

**MAIO/2022**

## ELABORAÇÃO

### **Coordenadoras**

Isabelle Priscila Carneiro de Lima

Miriã Alves Ramos de Alcântara

### **Equipe**

Aline Alves Bandeira - **Assistente de Legislação e Normas**

Jaqueline Dourado do Nascimento - **Pesquisadora na área de Indicadores Educacionais**

Sílvia Elaine Almeida Lima - **Pesquisadora na área de Educação Profissional e Tecnológica**

### **Bolsista**

Mirela Silva Ferreira - **Bolsista Monitora**

Boletim apresentado ao Projeto “Gestão, Monitoramento, Avaliação e Produção de Indicadores Educacionais do IFBA” (INDICAIFBA) para fins publicação de indicadores educacionais do IFBA, referente ao exercício de 2021.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Ficha Técnica do Indicador Relação de Inscritos por Vagas (RIM)	16
Figura 2 -	Ficha Técnica do Indicador Relação Ingressantes por Matrículas (RIM)	21
Figura 3 -	Ficha Técnica do Indicador Relação Concluintes por Matrículas - RCM	24
Figura 4 -	Ficha Técnica do Indicador Distribuição de Matrículas por Renda Per Capita Familiar (MRF)	27
Figura 5 -	Ficha Técnica do Indicador Taxa de Evasão Anual	30
Figura 6 -	Ficha Técnica do Indicador Índice de Eficiência Acadêmica	36
Figura 7 -	Ficha Técnica do Indicador Retenção do Fluxo Escolar	41
Figura 8 -	Ficha Técnica do Indicador Relação de Matrículas por Professor	45

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do Indicador Relação Inscrito por Vaga (RIV), no período de 2018 a 2021.	18
Gráfico 2 - Evolução do Indicador Relação de Ingressantes por Matrícula (RIM), no período de 2018 a 2021.	23
Gráfico 3 - Evolução do Indicador Relação de Concluintes por Matrícula (RMC), no período de 2018 a 2021.	26
Gráfico 4 - Evolução do Indicador Distribuição de Matrícula por <i>Renda Per Capita</i> - MRF, no período de 2018 a 2021.	29
Gráfico 5 - Indicador Taxa de Evasão Anual por tipo de curso, IFBA, série histórica do período 2018 a 2021	33
Gráfico 6 - Indicador Índice de Eficiência Acadêmica do IFBA do ano de 2021	38
Gráfico 7 - Comparação do Índice de Eficiência Acadêmica no período de 2018 a 2021	39
Gráfico 8 - Comparação do Índice de Retenção do Fluxo Escolar no período de 2018 a 2021.	43
Gráfico 9 - Comparação com relação a matrículas por professor, no período de 2018 a 2021.	47

## LISTA DE SIGLAS

COPAE - Coordenação Pedagógica e de Assistência Estudantil

COVID-19 - Coronavírus

EJA - Educação de Jovens e Adultos

Enade - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

FIC - Formação Inicial e Continuada

IEA - Índice de Eficiência Acadêmica

IFBA - Instituto Federal da Bahia

IFETS - Instituições Federais de Educação Tecnológica

MEC - Ministério da Educação

NAPNE - Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Específicas

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PNE - Plano Nacional de Educação

PNP - Plataforma Nilo Peçanha

Proeja - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

RCM - Relação Concluintes por Matrícula

RAP- Relação Matrículas por Professor

RFE- Retenção do Fluxo Escolar

RN - Região Nordeste

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SIG - Sistema de Informações Gerais

SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCU - Tribunal de Contas da União

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Indicador Relação Inscrito por Vagas (RIV)	17
Tabela 2 -	Dados de 2021 (Quantitativo de Vagas e Inscritos)	17
Tabela 3 -	Evolução do Indicador Relação Inscrito por Vaga (RIV)	18
Tabela 4 -	Indicador Relação Ingressantes por Matrícula ( RIM) ano de 2021	21
Tabela 5 -	Indicador Relação Ingressante por Matrícula por Tipo de curso	22
Tabela 6 -	Evolução do Indicador Relação de Ingressantes por Matrícula - RIM	22
Tabela 7 -	Indicador Relação Concluintes por Matrícula – RCM	24
Tabela 8 -	Indicador Relação Concluintes por Matrícula por Tipo de curso	25
Tabela 9 -	Evolução do Indicador Relação Concluintes por Matrícula - RIM	25
Tabela 10 -	Indicador Distribuição de Matrículas por Renda Per Capita	27
Tabela 11 -	Indicador Distribuição de Matrícula por Renda Per Capita por Tipo de Curso	28
Tabela 12 -	Evolução do Indicador Distribuição de Matrícula por Renda Per Capita - MRF	29
Tabela 13 -	Indicador Taxa de Evasão Anual por campus e tipo de curso do IFBA, ano de 2021	31
Tabela 14 -	Indicador Taxa de Evasão Anual por tipo de curso, IFBA, série histórica do período 2018 a 2021	32
Tabela 15 -	Índice de Eficiência Acadêmica do IFBA por campus e tipo de curso, ano de 2021	36
Tabela 16 -	Índice de Eficiência Acadêmica do IFBA por tipo de curso, 2018 a 2021	38
Tabela 17 -	Indicador Retenção do Fluxo Escolar (RPF) do IFBA por campus, ano de 2021	42
Tabela 18	Indicador Retenção do Fluxo Escolar (RFE) do IFBA, por tipo de curso, ano de 2021	42
Tabela 19 -	Indicador Relação de Matrícula por Professor do IFBA por campus, ano de 2021	46

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	09
2.	INFORMAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A RECENTE EVOLUÇÃO DE INDICADORES DO IFBA	13
3.	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS INDICADORES EDUCACIONAIS	16
3.1.	RELAÇÃO DE INSCRITOS POR VAGAS (RIV)	16
3.1.1.	Ficha Técnica do Indicador	16
3.1.2.	Resultado do Indicador	17
3.1.3.	Análise dos resultados	18
3.2.	RELAÇÃO INGRESSANTES POR MATRÍCULA	21
3.2.1.	Ficha Técnica do Indicador	21
3.2.2.	Análise dos Resultados	23
3.3.	RELAÇÃO CONCLUINTES POR MATRÍCULA	24
3.3.1.	Ficha Técnica do Indicador	24
3.3.2.	Análise dos Resultados	26
3.4.	DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS POR RENDA PER CAPITA FAMILIAR	27
3.4.1.	Ficha Técnica do Indicador	27
3.4.2.	Resultados do Indicador	27
3.4.3.	Análise dos Resultados	30
3.5.	TAXA DE EVASÃO ANUAL	30
3.5.1.	Ficha Técnica do Indicador	30
3.5.2.	Resultados do Indicador	31
3.5.3.	Análise dos Resultados	33
3.6.	ÍNDICE DE EFICIÊNCIA ACADÊMICA	36
3.6.1.	Ficha Técnica do Indicador	36
3.6.2.	Resultados do Indicador	36
3.6.3.	Análise dos Resultados	39
3.7.	RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR	41

3.7.1.	Ficha Técnica do Indicador	41
3.7.2.	Resultados do Indicador	42
3.7.3.	Análise dos Resultados	43
3.8.	RELAÇÃO MATRÍCULAS POR PROFESSOR	45
3.8.1.	Ficha Técnica do Indicador	45
3.8.2.	Resultados do Indicador	46
3.8.3.	Análise dos Resultados	47
	REFERÊNCIAS	49

## 1. INTRODUÇÃO

O presente boletim apresenta as análises dos indicadores educacionais do Instituto Federal da Bahia - IFBA relativas ao ano de 2021. Os dados foram coletados da Plataforma Nilo Peçanha e os indicadores elencados estão previstos no Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário e na própria Plataforma Nilo Peçanha, os quais vêm sendo apresentados nos Relatórios de Gestão do IFBA (BRASIL, 2005b). A publicação de indicadores objetiva prestar contas acerca do erário destinado no exercício anterior aos Institutos Federais, tendo-se por base a transparência pública. Estas auditorias operacionais são direcionadas à identificação de boas práticas e de oportunidades de melhoria na gestão. Os dados constantes das plataformas devem, obrigatoriamente, espelhar a transparência quanto à gestão de pessoas, financeira e acadêmica:

Relatório de Gestão deve detalhar os valores individuais dos componentes, deve conter dados sobre: inscrições; vagas ofertadas; ingressos; alunos matriculados; concluintes; trancamentos e reprovações; docentes em tempo integral; total de gastos correntes; gastos totais; total de gastos com pessoal; total de gastos com outros custeios; total de gastos com investimentos; e inversões financeiras (BRASIL, 2006).

Outras normativas orientam neste sentido, a exemplo do Acórdão do TCU N.º 360/2006 que designa:

9.1.2. Encaminhem à Setec/MEC, até o dia 31 de janeiro de cada exercício, para a alimentação de banco de dados, as informações necessárias ao cálculo dos indicadores elencados no subitem 9.1.1 deste Acórdão, referentes ao exercício encerrado, sem prejuízo de serem acrescentados outros indicadores ou informações que, de acordo com critérios e necessidades de cada instituição e/ou daquela Secretaria, sejam considerados importantes para retratar as atividades da entidade;

9.2. Recomendar às Instituições Federais de Educação Tecnológica (Ifets) vinculadas à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) que apresentem, nos respectivos relatórios de gestão das contas anuais, análises sobre os dados (indicadores e componentes) mencionados no subitem acima, levando em conta as séries históricas a partir do exercício de 2005 e analisando os aspectos relevantes da evolução constatada (BRASIL, 2006).

A alimentação de banco de dados com informações necessárias ao cálculo e à análise dos indicadores segue metodologias chanceladas pelo próprio Ministério da Educação (MEC) em diversas normativas.

A Relação Concluintes por Matrícula (RCM) busca identificar o percentual de matrículas que se encontram na situação “concluintes” em relação ao total de matrículas do ano de referência. Importante salientar que o “total de concluintes” é o resultado da soma das matrículas na situação “formado” com as matrículas na situação “integralizado em fase escolar”, sendo que a situação “formado” compreende os alunos que concluíram com êxito todos os componentes curriculares de um curso, fazendo jus à respectiva certificação, enquanto a situação “integralizado em fase escolar” corresponde aos alunos que concluíram a carga horária das unidades curriculares de um curso, mas não concluíram todos os componentes curriculares (Estágio, TCC, Extensão, ENADE etc.)(MEC, 2018, p. 17).

As Ifets (Instituições Federais de Educação Tecnológica) devem alimentar o SIG (Sistema de Informações Gerais), de forma a possibilitar o cálculo dos indicadores por parte da Setec/MEC. Inclusive, o TCU autorizou em seu item 9.1.1. do Acórdão 2.267/2005-TCU (BRASIL, 2005), à Setec/MEC, sob critérios de relevância acadêmica e gerencial, a aplicar 11 (onze) indicadores listados nos itens 8 e 30 (a partir do exercício de 2005)<sup>1</sup>. Contudo, aprimorando esta disposição normativa, o IFBA atualmente reúne informações para construir os seguintes indicadores no âmbito do Projeto Indicalfba:

1. Relação Candidato/Vaga (RCV);
2. Relação Ingressos/matrícula atendida (RIM);
3. Relação Concluintes/Matrícula atendida (RCM);
4. Índice de Eficiência Acadêmica - Concluintes (EAC);
5. Índice de Retenção do Fluxo Escolar (RFE);

---

<sup>1</sup> I. São os indicadores citados no item 9.1.1. (BRASIL, 2006):

- 9.1.1.1. Relação candidato/vaga;
- 9.1.1.2. Relação ingressos/aluno;
- 9.1.1.3. Relação concluintes/aluno;
- 9.1.1.4. Índice de eficiência acadêmica de concluintes;
- 9.1.1.5. Índice de retenção do fluxo escolar;
- 9.1.1.6. Relação de alunos/docente em tempo integral;
- 9.1.1.7. Gastos correntes por aluno;
- 9.1.1.8. Percentual de gastos com pessoal;
- 9.1.1.9. Percentual de gastos com outros custeios;
- 9.1.1.10. Percentual de gastos com investimentos;
- 9.1.1.11. Número de alunos matriculados classificados de acordo com a renda per capita familiar;

6. Relação de Alunos/Docente em Tempo Integral (RAD);
7. Titulação do corpo docente (TCD);
8. Socioeconômicos: Número de Alunos Matriculados por Renda per Capita Familiar;
9. Indicadores de Gestão (orçamentários e administrativos);
10. Gasto corrente por Aluno (GCA);
11. Gastos com Pessoal (GCP) - Manual para cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – 2.0;
12. Gastos com Outros Custeios (GOC), Gastos com Investimentos (CGI);
13. Média de gasto por aluno (mensal e anual);
14. Custo da assistência estudantil e permanência do estudante bolsista e não bolsista;
15. Empenho do orçamento mensal e anual por programa e permanência estudantil;
16. Presença de equipamentos acadêmicos no campus e qualidade de vida estudantil;
17. Indicadores de governança referidos ao conselho de campus (atuação de comissões de prevenção ao assédio e de outras comissões que fortaleçam a governança);
18. Tempo Médio Esperado de Permanência no Sistema - Indicadores do INEP 2004;
19. Número Médio Esperado de Séries Concluídas - Indicadores do INEP 2004;
20. Taxa Esperada de Conclusão;
21. Grau de Participação Estudantil;
22. Grau de Envolvimento com a Pós-Graduação;
23. Média dos Conceitos CAPES dos Programas de Pós-Graduação;
24. Índice de Qualificação do Corpo Docente IQCD
25. Índice de Titulação do Corpo Docente – PNP;
26. Taxa de Sucesso na Graduação TSG
27. O número de horas do docente e sua dedicação;
28. Indicadores de retenção do fluxo escolar;
29. Relação alunos x docentes em tempo integral;
30. Relação de Matrículas por Professor;
31. Relação de Matrículas Presenciais por Professor;
32. Gasto corrente por Aluno (GCA);
33. Gastos com Pessoal (GCP);
34. Gastos com Outros Custeios (GOC);
35. Gastos com Investimentos (CGI);
36. Média de gasto por aluno (mensal e anual) - Indicadores pretendidos pelo Projeto IndicalFBA<sup>2</sup>;
37. Custo da assistência estudantil e permanência do estudante bolsista e não bolsista - Indicadores pretendidos pelo Projeto IndicalFBA.

---

<sup>2</sup> Os presentes indicadores não foram extraídos de uma base referencial já existente. Eles surgem através de um indicativo da Gestão do IFBA, que sugeriu a criação desses indicadores dentre os demais já listados.

No panorama jurídico atual, o Tribunal de Contas da União (TCU) normatizou a aplicação e a operacionalidade dos indicadores educacionais, trazendo uma série de detalhes técnicos a serem considerados pelos Ifets, haja vista sua relevância para o cálculo dos indicadores de gestão, conforme o regularizado pela Decisão do TCU N° 408/2002-PLENÁRIO (BRASIL, 2002).

Torna-se importante aplicar estas orientações em concomitante com o previsto na Lei Federal N. ° 4.320, de 17 de março de 1964 (BRASIL, 1964), que instituiu limites de gastos e previu mecanismos para controlar orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. A Decisão do TCU 408/2002 (BRASIL, 2002) determinou que, a partir do exercício de 2002, as Ifets devem informar a gestão dos indicadores operacionais e demonstrar aptidão para avaliar o desempenho operacional da instituição (ou seja, os indicadores, na prática, resumem a gestão da Ifet).

Com relação ao ano base 2021, as informações estatísticas relativas à Plataforma Nilo Peçanha (PNP) foram publicadas em abril de 2022. Tendo ainda se utilizado das instruções relativas aos microdados oriundos da Plataforma Nilo Peçanha de 2020 (Ano Base 2019), sendo que estes arquivos “[...] estruturados e organizados no formato CSV e são compostos pelo menor nível de fragmentação de dados recolhidos pela Plataforma” (PNP, 2022):

Os microdados da PNP estão dispostos em quatro arquivos:

- Microdados Matrículas;
- Microdados Eficiência Acadêmica;
- Microdados Servidores;
- Microdados Financeiros (PNP, 2022).

## **2. INFORMAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A RECENTE EVOLUÇÃO DE INDICADORES DO IFBA**

No que concerne aos indicadores educacionais do Relatório Institucional IFBA (2019) publicado em 2020 (referente ao período 2019-2021), tem-se o seguinte rol de indicadores construídos com base nos dados informados pela Plataforma Nilo Peçanha (disponibilizada em 24/02/2019, ano base 2018):

2.7 Resultados do IFBA quanto aos indicadores oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

2.7.1 Indicadores de desempenho quantificados e alinhados aos objetivos

2.7.1.1 Indicador: Evolução do Número de Vagas Ofertadas (NVO)

2.7.1.2 Indicador: Relação Inscritos/Vaga (RIV)

2.7.1.3 Indicador: Relação alunos/docente em tempo integral (RAD)

2.7.1.4 Indicador: Relação ingressantes/matricula atendida (RIMA)

2.7.1.5 Indicador: Índice de Concluintes por Aluno (RCA)

2.7.1.6 Indicador: Índice de Retenção do Fluxo Escolar (RFE)

2.7.1.7 Indicador: Taxa de Evasão (TE)

2.7.1.8 Indicador: Evolução do Número de Bolsas Permanência (NBP)

2.7.1.9 Indicador: Evolução do Número de Bolsas de Estudo e de Incentivo à Aprendizagem (PINA)

2.7.1.10 Indicador: Consolidar as Políticas Inclusivas e Afirmativas

2.7.1.11 Indicador: Evolução do acervo das bibliotecas (EAB)

2.7.1.12 Indicador: Evolução de Bolsas de Pesquisa (EBP)

2.7.1.13 Indicador: Vagas nos cursos de pós-graduação stricto sensu

2.7.1.15 Indicador: Titulação do Corpo Docente

2.7.1.16 Indicador: Evolução de Alunos Participantes das Ações de Extensão (EAAE)

2.7.1.17 Indicador: Evolução de Docentes Participantes das Ações de Extensão (EAAE)

2.7.1.18 Indicador: Execução Orçamentária para Curso de Capacitação (EOC)

2.7.1.19 Indicador: Servidores capacitados (SC)

2.7.1.20 Indicador: Capacitação da Equipe do Departamento de Inovação (DINOV)

2.7.1.21 Indicador: Execução Orçamentária reforma e manutenção da estrutura física do Instituto

2.7.1.22 Indicador: Cumprimento do Orçamento Previsto (COP)

2.7.1.23 Indicador: Gasto Corrente por Aluno (GCA)

2.7.1.24 Indicador: Gasto com Pessoal (GP)

2.7.1.25 Indicador: Gasto com Pessoal Inativo (GPI)

2.7.1.26 Indicador: Gasto com Pessoal Ativo (GPA)

2.7.1.27 Indicador: Gasto com Investimento (GCI) e Inversões Financeiras

2.7.1.28 Indicador: Gastos com Recursos de Outras Fontes (GROF)

2.7.1.29 Indicador: Gastos com Outros Custeios (GOC)

2.7.1.30 Indicador: Gastos com Passagem e Diárias (GPD) de servidores

2.7.1.31 Indicador: Gasto com Energia Elétrica por m<sup>2</sup> construído

2.7.1.32 Indicador: Gasto com Mão de obra por m<sup>2</sup> construído (IFBA, 2020).

Apenas a título de comparação, lista-se o rol de indicadores utilizados no relatório anterior publicado pelo IFBA em 2019, construídos com base nos dados informados pela Plataforma Nilo Peçanha (disponibilizados em 24/02/2019, referente a 2018):

1. Número de Vagas Ofertadas (NVO);
2. Relação de Alunos por Docentes em Tempo Integral (RAD);
3. Relação de Ingressos por Matrícula Atendida (RIMA);

4. Relação de Ingressos por Matrícula Atendida (RIMA);
5. Índice de Retenção do Fluxo Escolar (RFE);
6. Indicador: Taxa de Evasão (TE);
7. Indicador: Evolução de Bolsas de Pesquisa (EBP);
8. Indicador: Evolução de Alunos Participantes das Ações de Extensão (EAAE);
9. Indicador: Evolução de Docentes Participantes das Ações de Extensão (EDAÉ);
10. Indicador: Relação de Candidatos por Vaga (RCV);
11. Indicadores: Cor/Raça e Sexo/Idade;
12. Indicador: Execução Orçamentária para Curso de Capacitação (EOC);
13. Indicador: Servidores capacitados (SC);
14. Indicador: Titulação do Corpo Docente (TCD);
15. Indicador: Cumprimento do Orçamento Previsto (COP);
16. Indicador: Gasto Corrente por Aluno (GCA);
17. Indicador: Gasto com Pessoal (GP);
18. Indicador: Gasto com Pessoal Inativo (GPI);
19. Indicador: Gasto com Pessoal Ativo (GPA);
20. Indicador: Gasto com Investimento (GCI);
21. Indicador: Gastos com Recursos de Outras Fontes (GROF);
22. Indicador: Gastos com Outro Custeios (GOC) – Excluídos Benefícios e PASEP;
23. Indicador: Gastos com Passagem e Diárias (GPD);
24. Indicador: Gasto com mão de obra por m2 construído (GMO);
25. Indicador: Gasto com energia elétrica por m2 construído (GEE) (IFBA, 2019).

Os indicadores educacionais da Plataforma Nilo Peçanha (Base normativa das metas estabelecidas) relativos ao Guia de referência metodológica – PNP 2020 – são os seguintes:

1. Matrícula Equivalente - Não há meta prevista em instrumento normativo;
2. Matrículas Equivalentes em cursos técnicos Meta estabelecida pelo art. 8º da Lei 11.892/2008;
3. Matrículas Equivalentes em cursos de formação de professores - Meta estabelecida pelo art. 8º da Lei 11.892/2008;
4. Matrículas Equivalentes em Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Meta definida a partir do estabelecido pelo Art. 2º do Decreto 5.840/2.006;
5. Oferta de vagas noturnas para graduação - Meta definida a partir do estabelecido pela estratégia 12.3 da Lei 13.005/2.014;
6. Relação de Inscritos por Vagas - Não há meta prevista em instrumento normativo;
7. Taxa de Evasão Anual - Não há meta prevista em instrumento normativo;
8. Conclusão por Ciclo - As metas estabelecidas pelas estratégias 11.11 e 12.3, previstas na Lei 13.005/2.014, serão melhores acompanhadas pelo Índice de Eficiência Acadêmica;
9. Evasão por Ciclo - Não há meta prevista em instrumento normativo;
10. Retenção por Ciclo - Não há meta prevista em instrumento normativo;

11. Índice de Eficiência Acadêmica - Meta estabelecida considerando as estratégias 11.11 e 12.3, previstas na Lei 13.005/2.014;
12. Índice de Titulação do Corpo Docente - Meta definida a partir do estabelecido pela Meta 13 da Lei 13.005/2.014;
13. Relação de Matrículas por Professor - Meta estabelecida considerando as estratégias 11.11 e 12.3, previstas na Lei 13.005/2.014;
14. Relação de Matrículas Presenciais por Professor - Meta estabelecida considerando as estratégias 11.11 e 12.3, previstas na Lei 13.005/2.014;
15. Gasto Corrente por Matrícula - Não há meta prevista em instrumento normativo;
16. Índice de Verticalização - Não há meta prevista em instrumento normativo;
17. Taxa de Ocupação - Não há meta prevista em instrumento normativo;
18. Índice Geral de Cursos (IGC) Indicador INEP - Não há meta prevista em instrumento normativo;
19. Conceito Preliminar de Curso (CPC) - Indicador INEP Não há meta prevista em instrumento normativo (PNP, 2020).

O art. 6º da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, determina, no art.º 6.º, inciso III, como um dos escopos dos Institutos Federais: “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (BRASIL, 2008). Concomitantemente, a PNP de 2020 aduz que:

Por fim, considerando a dinâmica que envolve a produção de estatísticas educacionais, o GEsp desenvolveu estudos que resultaram na criação de dois novos indicadores:

O Índice de Verticalização (IV), que busca identificar a efetividade de cada unidade acadêmica em oferecer cursos de níveis distintos em um mesmo eixo/subeixo tecnológico, indo ao encontro do que estabelece o Inciso III, do art. 6º, da Lei 11.892/2008.

A Taxa de Ocupação (TO), que busca identificar a ocupação percentual da estrutura das unidades da Rede Federal, considerando o volume de vagas de ingresso oferecidas nos cursos de oferta regular e com recursos ordinários em cada ano, bem como a quantidade de matrículas ativas no ano de referência para os mesmos cursos (PNP, 2020, p. 12).

E continua:

O Índice de Verticalização foi elaborado pelo Grupo de Especialistas da PNP, nomeado por força pela Portaria 50/2018, com o objetivo de avaliar o esforço das unidades acadêmicas da Rede Federal em oferecer vagas que permitam ao estudante construir um itinerário formativo vertical, desde a Qualificação Profissional até a Pós-graduação, dentro de um mesmo Eixo Tecnológico ou Sub Eixo

Tecnológico, conforme aponta o Inciso III do Art. 6º da Lei 11.892/2008 (PNP, 2020, p. 34).

No que tange ao índice de verticalização, selecionando-se a instituição IFBA, afere-se que no quesito “informação e comunicação”, o campus avançado de Ubaitaba logrou o maior percentual (77,80%), enquanto para Brumado, Eunápolis, Feira de Santana, Ilhéus, Jacobina, Jequié, Lauro de Freitas, Paulo Afonso, Porto Seguro, Salvador, Santo Amaro o percentual foi de 0%. Para o campus de Simões Filho não havia registro desta informação no relatório (PNP, 2022).

Os indicadores educacionais epigrafados são relevantes para a construção de uma educação profissional de qualidade, apta a melhorar a qualidade de vida da população, haja vista trazer um retorno à sociedade e efetivar a justiça social.

### 3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS INDICADORES EDUCACIONAIS

#### 3.1. RELAÇÃO DE INSCRITOS POR VAGAS (RIV)

##### 3. 1.1 Ficha Técnica do Indicador

**Figura 1 - Ficha Técnica do Indicador Relação de Inscritos por Vagas (RIM)**

<b>RELAÇÃO DE INSCRITOS POR VAGAS (RIM)</b>	
Este indicador comunica a relação entre o número de inscritos e vagas nos processos seletivos para os cursos da Rede Federal de EPCT.	
$RIV = \frac{\text{INSCRITOS}}{\text{VAGAS}}$	
<b>INSCRITOS</b>	<b>VAGAS</b>
<b>Descrição:</b> Corresponde aos candidatos que concorreram às vagas disponibilizadas para a fase inicial de um curso, em suas diversas formas de ingresso.	<b>Descrição:</b> Corresponde às vagas disponibilizadas para a fase inicial de um curso, por meio de processo seletivo, vestibular, sorteio, SISU ou outras formas de ingresso, no ano de referência..
<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha	<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha

Fonte: SETEC (2018).

### 3.1.2 Resultado do Indicador.

**Tabela 1** - Indicador Relação Inscrito por Vagas (RIV).

Resultado Geral/Indicador 3,86		RESULTADO DOS INDICADORES POR CAMPUS E CURSOS							
Campus	Total	FIC	Técnico	Bacharelado	Licenciatura	Tecnologia	Especialização	Mestrado	Doutorado
Ubaitaba	0,82	0,64	2,38	-	1,72	0,92	-	-	-
Barreiras	3,34	1	6,01	16,01	6,98	-	-	-	-
Brumado	4,74	1		11,53		2,1	-	-	-
Camaçari	13,65	1	29,06	11,63	7,13	-	-	-	-
Euclides da Cunha	1,61	1	1,77			-	-	-	-
Eunápolis	0,92	1	-	-	-	-	0,32	-	-
Feira de Santana	4,2	-	-	4,2	-	-	-	-	-
Ilhéus	0,96	1	0,96	-	0,88	-	-	-	-
Irecê	4,27	1	0,3	-	-	9,87	-	-	-
Jacobina	1	1	-	-	-	-	-	-	-
Jequié	3,33	-	2,31	7,13	-	-	-	-	-
Juazeiro	5,32	-	5,32						
Lauro de Freitas	4,53	1	-	9,71	-	11,56	-	-	-
Paulo Afonso	5,49	0,94	3,65	13,27	-	-	-	-	-
Porto Seguro	3,73	-	-	-	3,48	4,22	-	3,75	-
Salvador	5,88	0,25	0,83	14,12	6,16	13,31	2,78	-	-
Santo Amaro	4,27	-	4,52	-	3,39	-	-	-	-
Santo Antônio de Jesus	1,61	0,51				7,02			
Seabra	1,76	-	2,02		0,85	-	-	-	-
Simões Filho	2,66	-	2,33	0,29	7,13	-	-	-	-
Valença	2,91	1	1,93	-	10,35	-	-	-	-
Vitória da Conquista	8,41	1	6,27	12,84	11,82	-	-	-	-

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

**Tabela 2**- Dados de 2021 (Quantitativo de Vagas e Inscritos).

Cursos	Vagas	Inscritos	RIV
FIC	3.317	2.576	10,77%

Técnico	3.346	13.697	53,38%
Bacharelado	916	11.036	14,53%
Licenciatura	619	3.098	9,82%
Tecnologia	486	3.360	7,71%
Especialização	150	299	3,43%
Mestrado	20	75	0,45%
<b>Total</b>	<b>8.854</b>	<b>34.141</b>	<b>100%</b>

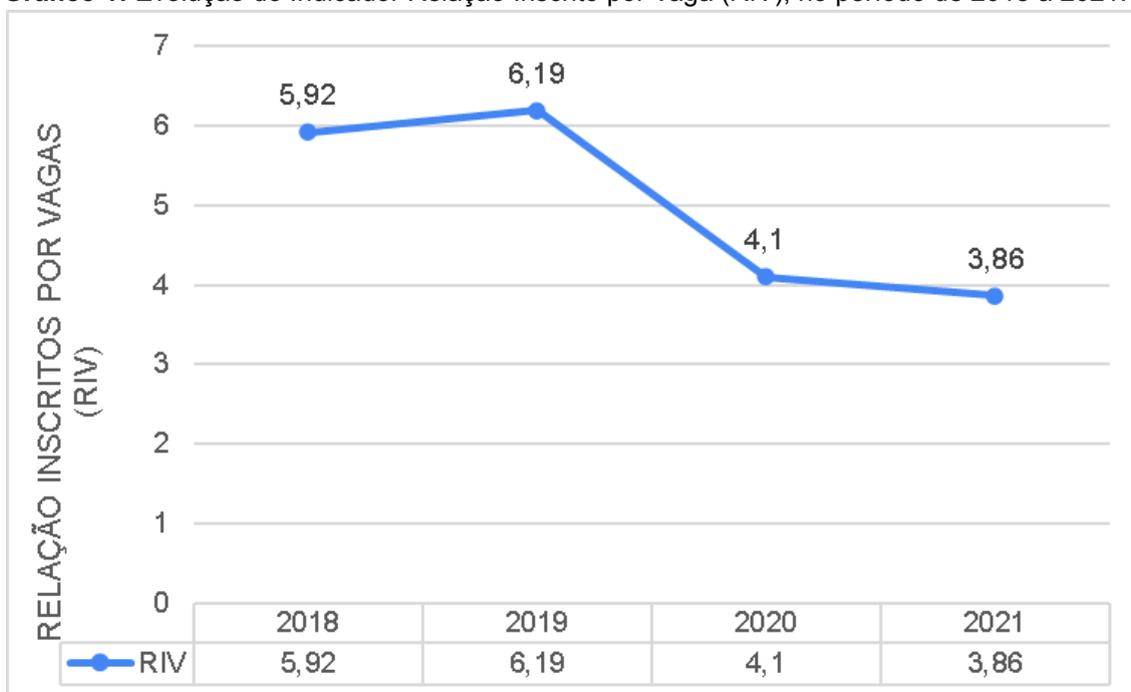
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2022).

**Tabela 3 - Evolução do Indicador Relação Inscrito por Vaga (RIV).**

RIV - Série histórica				
Ano	2018	2019	2020	2021
<b>RIV</b>	5,92	6,19	4,1	3,86

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

**Gráfico 1:** Evolução do Indicador Relação Inscrito por Vaga (RIV), no período de 2018 a 2021.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

### 3.1.3 Análise dos resultados

Os dados mostram que o IFBA ofertou 8.854 vagas em seus cursos, e houve um total de 34.141 inscritos (Tabela 2). Dentro deste universo, os cursos FIC representam 10,77% das vagas ofertadas, havendo 2.576 inscritos para 3.317 vagas. Os cursos Técnicos representam 53,38% das vagas ofertadas, com 13.697 inscritos para 3.346 vagas (Integrado = 5.326 inscritos para 1.394 vagas (22,24%); Subsequente = 8.317 inscritos para 1.876 vagas

(29,93%); e EJA com 76 vagas para 54 inscritos (1,21%). Já os cursos de graduação, representam um total 32,07% das vagas ofertadas, sendo 17.494 inscritos para 2.021 vagas (bacharelado = 11.036 inscritos para 916 vagas (14,53%); licenciatura = 3.098 inscritos para 619 vagas (9,82%) e tecnologia = 3.360 inscritos para 486 vagas (7,71%). Os cursos de pós-graduação (especialização e mestrado) totalizaram 3,79% das vagas ofertadas, sendo 374 inscritos para 170 vagas.

A Tabela 3 e o Gráfico 1 mostram a evolução do indicador *Relação Inscrito/Vaga (RIV)* no período de 2018 a 2021. Os indicadores apontam que no período de 2018 a 2021, o ano de 2019 foi o que apresentou o melhor resultado (6,19), com um leve crescimento em relação a 2018 (5,92), perfazendo-se uma diferença de 0,27. Já nos anos de 2020 e 2021, houve uma queda em relação aos anos anteriores, sendo de 4,10 em 2020 e 3,86 em 2021. Entre estes dois anos a diferença foi de 0,24, índice muito próximo em comparação ao observado no período de 2018 a 2019. Todavia, cumpre lembrar que esta queda é esperada devido à pandemia da COVID-19. Vale ressaltar que para o indicador *Relação Inscritos por Vaga (RIV)* não há previsão de uma meta em nenhum dos instrumentos normativos.

Nesse diapasão, a Lei N.º 11.892/2008 (BRASIL, 2008) estabelece que no desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos. Prevê, ainda, o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender aos cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

No exercício de 2021, o IFBA cumpriu as exigências legais no que tange à oferta de vagas para os cursos técnicos de, no mínimo, 50%. No entanto, segundo a referida Lei, a oferta deve ser prioritária para as formas integrada e PROEJA, as quais representam 22,24% e 1,21% das vagas ofertadas, respectivamente. O subsequente apresentou um total de 29,93%

das vagas, ou seja, em 2021 houve mais oferta para o subsequente, do que para o integrado e para a EJA. Embora a EJA tenha apresentado uma porcentagem ínfima de ofertas de vagas em relação às outras formas, carecendo, portanto, da ampliação da oferta de vagas e de diversificação dos cursos na modalidade EJA, nota-se que, para esta modalidade, a procura é menor que a oferta (54 inscritos para 76 vagas). O IFBA atualmente oferece apenas 3<sup>3</sup> cursos na modalidade EJA (Administração, Saneamento e Segurança do Trabalho).

A esse respeito, no relatório de gestão de 2020<sup>4</sup> (prestação de contas ao TCU) consta como um dos objetivos estratégicos “Institucionalizar a educação de jovens e adultos integrada à educação profissional do IFBA, cumprindo as exigências legais” (IFBA, 2021, p. 85), justificando, por sua vez, que a dificuldade de alcance deste objetivo decorreu do cenário de pandemia e da falta de servidores. Cumpre salientar que o período pandêmico influenciou na não ampliação da oferta de Cursos PROEJA, o que dificultou a realização do processo seletivo.

Convém referir, ainda, que o IFBA oferta parte de cursos técnicos através da modalidade MédioTec. O MédioTec é uma iniciativa da REDE e-TEC Brasil que visa promover uma formação técnica concomitante à formação regular, destinada aos alunos socialmente vulneráveis, com idade entre 15 e 19 anos, matriculados no Ensino Médio da Rede Pública de Educação, com o escopo de possibilitar maior chance de ingresso no mundo do trabalho (IFBA, 2021).

## **3.2. RELAÇÃO INGRESSANTES POR MATRÍCULA**

### **3.2.1 Ficha Técnica do Indicador**

#### **Figura 2 - Ficha Técnica do Indicador Relação Ingressantes por Matrículas (RIM)**

---

<sup>3</sup> A Plataforma Nilo Peçanha (2021) registrou a existência de 5 cursos na modalidade EJA.

<sup>4</sup> No relatório de gestão de 2019 não foram encontrados objetivos estratégicos para esta modalidade. Já em 2018 consta no relatório de gestão como objetivo estratégico a criação do Grupo de Trabalho em PROEJA para incentivar a criação de cursos voltados para esse público. Em 2006, foi exarado o Decreto N.º 5.840 que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

## RELAÇÃO INGRESSANTES POR MATRÍCULAS (RIM)

Este indicador mede a porcentagem de ingressantes entre o total de matrículas.

$$\text{RIM} = \frac{\text{INGRESSANTES}}{\text{MATRÍCULAS}} \times 100\%$$

<b>INGRESSANTES</b>	<b>MATRÍCULAS</b>
<b>Descrição:</b> Corresponde aos alunos que ingressaram em um curso no ano de referência e tem seu registro no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC	<b>Descrição:</b> Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência, independentemente do tipo ou modalidade do curso. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso.
<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha	<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha

**Fonte:** SETEC (2018).

### 3.2.2 Resultados do Indicador

**Tabela 4 -** Indicador Relação Ingressantes por Matrícula (RIM) ano de 2021.

<b>Campus</b>	<b>Ingressantes</b>	<b>Matrículas</b>	<b>RIM (%)</b>
Ubaitaba	462	531	87,00
Barreiras	1.446	2.234	64,73
Brumado	96	850	11,29
Camaçari	183	1.059	17,28
Euclides da Cunha	220	752	29,25
Eunápolis	115	1.382	8,32
Feira de Santana	37	1.969	1,88
Ilhéus	617	1.897	32,52
Irecê	110	829	13,27
Jacobina	55	978	5,62
Jequié	188	1.050	17,9
Juazeiro	152	637	23,86
Lauro de Freitas	119	663	17,95
Paulo Afonso	269	915	29,4
Porto Seguro	77	995	7,74
Salvador	1.185	8.525	13,9
Santo Amaro	170	975	17,43
Santo Antônio de Jesus	586	940	62,34
Seabra	176	707	24,89
Simões Filho	371	1.542	24,06
Valença	139	1.264	11,00
Vitória da Conquista	828	2.656	31,17
<b>Total</b>	<b>7.601</b>	<b>33.350</b>	<b>22,79</b>

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

**Tabela 5** - Indicador Relação Ingressante por Matrícula por Tipo de curso.

<b>Cursos</b>	<b>Ingressantes</b>	<b>Matrículas</b>	<b>RIM</b>
FIC	2.426	3.592	67,54%
Técnico	2.834	17.801	15,92%
Bacharelado	1.125	4.785	23,51%
Licenciatura	528	4.007	13,18%
Tecnologia	354	1.902	18,61%
Especialização	256	1.018	25,15%
Mestrado	4	4	100%
Mestrado Profissional	49	216	22,68%
Doutorado	25	25	100%
<b>Total</b>	<b>7.601</b>	<b>33.350</b>	<b>22,79%</b>

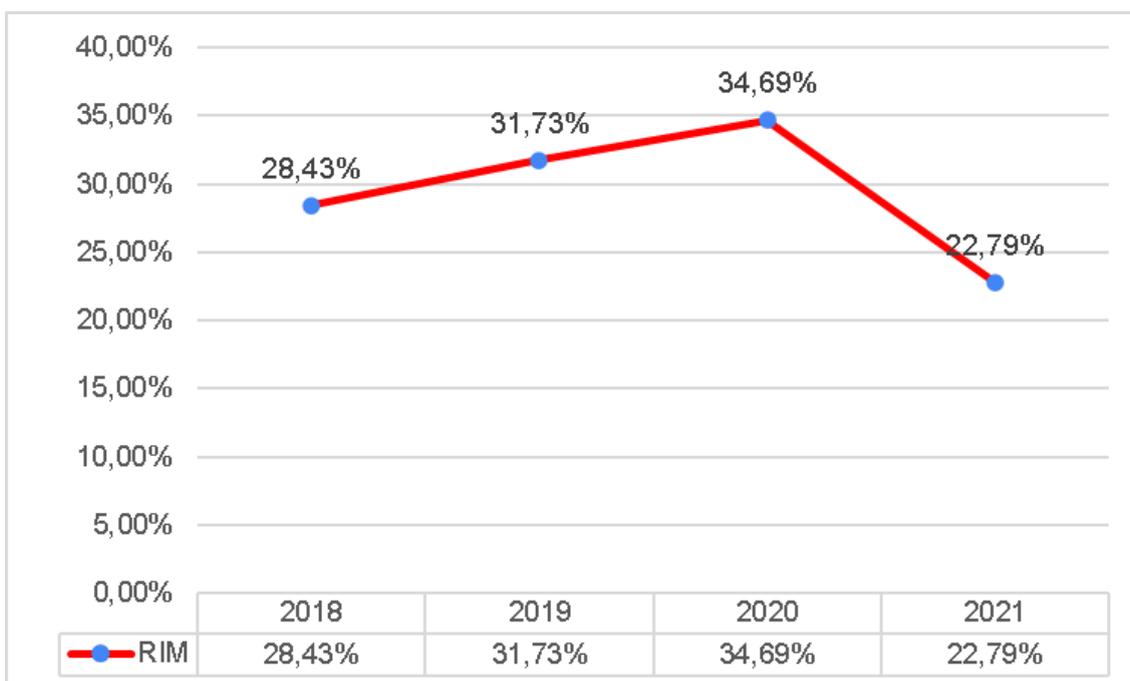
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

**Tabela 6**- Evolução do Indicador Relação de Ingressantes por Matrícula - RIM.

<b>RIV - Série histórica</b>				
<b>Ano</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
<b>RIM</b>	28,43%	31,73%	34,69%	22,79%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

**Gráfico 2:** Evolução do Indicador Relação de Ingressantes por Matrícula (RIM), no período de 2018 a 2021.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

### 3.2.3. Análise dos Resultados

A Relação Ingressantes por Matrícula (RIM) busca identificar o grau de “renovação” do corpo discente, ou seja, o impacto que as matrículas realizadas pela primeira vez, no ano em análise, têm sobre o total de matrículas (SETEC, 2018). A **Tabela 4** apresenta os resultados do indicador por *campus* e demonstra altos índices de renovação anual do corpo discente nos campi Ubaitaba (87%); Barreiras (64,73%) e Santo Antônio de Jesus (62,34%).

Já em relação aos índices de renovação anual do corpo discente por tipo de curso, conforme a **Tabela 5**, tem-se que os cursos FIC (67,54%), Mestrado (100%) e Doutorado (100%) apresentaram os maiores índices em 2021. A **Tabela 6** apresenta a evolução do RIM no período de 2018 a 2021, índice que reflete a porcentagem de ingressantes em relação ao total de matrículas. Assim, em 2018 (28,43%), 2019 (31,73%) e 2020 (34,69%), observa-se maiores percentuais de ingressantes quando comparados a 2021 (22,79%).

### 3.3. RELAÇÃO CONCLUINTES POR MATRÍCULA

#### 3.3.1. Ficha Técnica do Indicador

**Figura 3** - Ficha Técnica do Indicador Relação Concluintes por Matrículas - RCM

<b>RELAÇÃO CONCLUINTES POR MATRÍCULAS (RCM)</b>	
Este indicador mede a porcentagem de formados entre o total de matrículas..	
$RCM = \frac{\text{CONCLUINTES}}{\text{MATRÍCULAS}} \times 100[\%]$	
<b>CONCLUINTES</b> <b>Descrição:</b> Estudantes que concluíram o curso com êxito e estão aptos a colar grau. <b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha	<b>MATRÍCULAS</b> <b>Descrição:</b> Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência, independentemente do tipo ou modalidade do curso. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso. <b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha

**Fonte:** SETEC (2018).

#### 3.3.2 Resultados do Indicador

**Tabela 7-** Indicador Relação Concluintes por Matrícula - RCM.

<b>Campus</b>	<b>Concluintes</b>	<b>Matrículas</b>	<b>RCM</b>
Ubaitaba	195	531	36,72%
Barreiras	237	2.234	10,61%
Brumado	37	850	4,35%
Camaçari	67	1.059	6,33%
Euclides da Cunha	109	752	14,49%
Eunápolis	95	1.382	6,87%
Feira de Santana	470	1.969	23,87%
Ilhéus	188	1.897	9,91%
Irecê	70	829	8,44%
Jacobina	212	978	21,68%
Jequié	91	1.050	8,67%
Juazeiro	38	637	5,96%
Lauro de Freitas	22	663	3,32%
Paulo Afonso	102	915	11,15%
Porto Seguro	37	995	3,72%
Salvador	308	8.525	3,61
Santo Amaro	139	975	14,26%

Santo A. de Jesus	154	940	16,38%
Seabra	82	707	11,60%
Simões Filho	117	1.542	7,59%
Valença	199	1.264	15,74%
Vitória da Conquista	274	2.656	10,32%
<b>Total</b>	<b>3.243</b>	<b>33.350</b>	<b>9,72%</b>

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

**Tabela 8** - Indicador Relação Concluintes por Matrícula por Tipo de curso.

<b>Cursos</b>	<b>Concluintes</b>	<b>Matrículas</b>	<b>RCM</b>
FIC	1.007	3.592	28,03%
Técnico	2.006	17.801	11,27%
Bacharelado	73	4.785	1,52%
Licenciatura	20	4.007	0,50%
Tecnologia	5	1.902	0,26%
Especialização	101	1.018	9,92%
Mestrado	0	4	0%
Mestrado Profissional	31	216	14,35%
Doutorado	0	25	0%
<b>Total</b>	<b>3.243</b>	<b>33.350</b>	<b>9,72%</b>

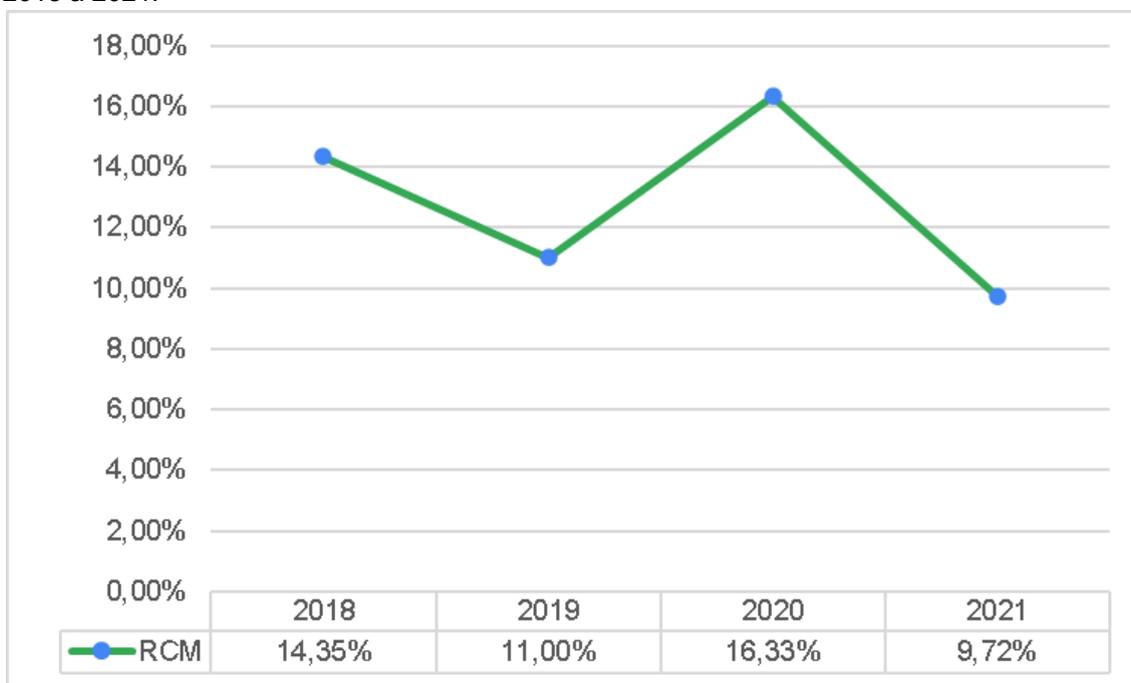
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

**Tabela 9**- Evolução do Indicador Relação Concluintes por Matrícula - RCM.

<b>RCM - Série histórica</b>				
<b>Ano</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
<b>RIM</b>	14,35%	11,00%	16,33%	9,72%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

**Gráfico 3:** Evolução do Indicador Relação de Concluintes por Matrícula (RCM), no período de 2018 a 2021.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

### 3.3.3. Análise dos Resultados

A Relação Concluintes por Matrícula (RCM) busca identificar o percentual de matrículas na situação de “concluintes” em relação ao total de matrículas do ano de referência (SETEC, 2018). Segundo a PNP, são considerados “concluintes” o somatório das matrículas na situação “formado” e as matrículas na situação “integralizado em fase escolar” no ano de referência. A situação “formado” compreende os alunos que concluíram com êxito todos os componentes curriculares de um curso, fazendo jus à respectiva certificação, enquanto a situação “integralizado em fase escolar” corresponde aos alunos que concluíram a carga horária das unidades curriculares de um curso, mas não concluíram todos os componentes curriculares (Estágio, TCC, Extensão, ENADE etc.) (SETEC, 2018).

A **Tabela 7** reúne os percentuais em 2021 por *campus*, e evidencia os maiores resultados da RCM: Ubaitaba (36,72%); Feira de Santana (23,87%) e Jacobina (21,68%). A **Tabela 8** apresenta a RCM por tipo de curso, com maior percentual nos cursos FIC (28,03%). Acerca disso, convém referir que

para cursos de até 1 ano de duração, como os cursos de Qualificação Profissional, a relação esperada é igual a 100%, enquanto para cursos com duração igual a 5 anos, a relação esperada é 20% (SETEC, 2018).

A **Tabela 9** apresenta a evolução do Indicador Relação Concluintes por Matrícula - RCM - no período de 2018 a 2021. As variações dos percentuais de concluintes podem estar relacionadas a fatores como retenção ou, até mesmo, dados inconsistentes existentes no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC. Portanto, recomenda-se que estes indicadores sejam cotejados com o Índice de Eficiência Acadêmica, pois este índice considera em sua base de cálculo os percentuais de retenção e evasão. O RCM apenas informa a porcentagem de concluintes em relação ao total de matrículas do ano de referência.

### 3.4. DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS POR RENDA PER CAPITA FAMILIAR

#### 3.4.1. Ficha Técnica do Indicador

**Figura 4:** Ficha Técnica do Indicador Distribuição de Matrículas por Renda Per Capita Familiar (MRF)

<b>DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS PER CAPITA FAMILIAR (MRF)</b> Este indicador mede a capacidade de inclusão social da instituição $\text{MRF} = \frac{\text{MATRÍCULAS\_FAIXA}}{\text{MATRÍCULAS}} \times 100[\%]$	
<p><b>MATRÍCULAS FAIXA</b></p> <p><b>Descrição:</b> Contagem das matrículas localizadas em cada faixa de renda per capita familiar.</p> <p>FAIXA 1: 0 &lt;RFP&lt;=0,5                      FAIXA 2: 0,5 &lt;RFP&lt;=1,0                      FAIXA 3: 1,0 &lt;RFP&lt;=1,5                      FAIXA 4: 1,5 &lt;RFP&lt;=2,5                      FAIXA 5: 2,5&lt;RFP&lt;=3,5                      FAIXA 6: &gt;3,5</p> <p><b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha</p>	<p><b>MATRÍCULAS</b></p> <p><b>Descrição:</b> Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência, independentemente do tipo ou modalidade do curso. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso.</p> <p><b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha</p>

**Fonte:** SETEC (2018).

#### 3.4.2. Resultados do Indicador

**Tabela 10:** Indicador Distribuição de Matrículas por Renda *Per Capita*.

<b>MRF (%) - Dados de 2021</b>						
<b>Campus</b>	<b>0,0 - 0,5</b>	<b>0,5 - 1,0</b>	<b>1,0 - 1,5</b>	<b>1,5 - 2,5</b>	<b>2,5 - 3,5</b>	<b>&gt;3,5</b>
Ubaitaba	35,71%	37,86%	9,29%	10,00%	4,29%	2,86%
Barreiras	16,75%	28,07%	19,76%	20,72%	9,76%	4,94%
Brumado	6,33%	11%	73,33%	4,67%	2,67%	2,00%
Camaçari	6,08%	4,49%	2,03%	86,11%	0,43%	0,87%
Euclides da Cunha	24,20%	12,23%	41,76%	14,89%	3,99%	2,93%
Eunápolis	40,23%	25,95%	19,09%	8,99%	3,24%	2,41%
Feira de Santana	3,36%	92,57%	2,12%	1,06%	0,88%	0%
Ilhéus	22,30%	18,08%	45,34%	12,54%	0,87%	0,87%
Irecê	75,81%	18,06%	4,43%	1,36%	0%	0,34%
Jacobina	60,89%	27,68%	8,49%	1,11%	1,11%	0,74%
Jequié	12,93%	43,44%	29,32%	8,98%	3,65%	1,68%
Juazeiro	12,87%	46,78%	23,30%	13,74%	2,26%	1,04%
Lauro de Freitas	18,27%	20,19%	42,31%	7,69%	7,69%	3,85%
Paulo Afonso	52,72%	22,94%	14,89%	4,63%	1,61%	3,22%
Porto Seguro	56,34%	30,28%	9,15%	2,82%	0,70%	0,70%
Salvador	9,79%	20,63%	13,63%	31,09%	11,32%	13,53%
Santo Amaro	73,12%	18,28%	5,07%	1,69%	0,46%	1,38%
Santo A. de Jesus	45,25%	37,88%	10,58%	3,99%	0,15%	2,15%
Seabra	1,26%	50,16%	17,98%	19,87%	5,36%	5,36%
Simões Filho	33,52%	31,34%	21,15%	7,10%	3,87%	3,02%
Valença	23,62%	40,15%	14,32%	10,77%	6,36%	4,77%
Vitória da Conquista	48,73%	29,05%	11,11%	6,88%	1,75%	2,48%
<b>Total</b>	<b>29,63%</b>	<b>29,77%</b>	<b>17,81%</b>	<b>14,93%</b>	<b>4,02%</b>	<b>3,84%</b>

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2022).

**Tabela 11:** Indicador Distribuição de Matrícula por Renda *Per Capita* por Tipo de Curso

<b>MRF- Dados de 2021 por tipo de curso</b>						
<b>Cursos</b>	<b>0,0 - 0,5</b>	<b>0,5 - 1,0</b>	<b>1,0 - 1,5</b>	<b>1,5 - 2,5</b>	<b>2,5 - 3,5</b>	<b>&gt;3,5</b>
FIC	20,68%	48,82%	10,24%	10,34%	4,71%	5,22%
Técnico	29,64%	28,56%	18,30%	15,87%	3,98%	3,65%
Bacharelado	30,43%	30,99%	18,94%	11,77%	3,91%	3,96%
Licenciatura	30,05%	28,01%	20,03%	15,81%	3,31%	2,79%

Tecnologia	44,51%	29,11%	15,97%	6,34%	1,59%	2,49%
Especialização	30,05%	28,01%	20,03%	15,81%	3,31%	2,79%
Mestrado	-	-	-	-	-	-
Mestrado Profissional	2,78%	11,11%	16,67%	30,56%	16,67%	22,22%
Doutorado		11,11%		66,67%	11,11%	11,11%
<b>Total</b>	<b>29,63%</b>	<b>29,77%</b>	<b>17,81%</b>	<b>14,93%</b>	<b>4,02%</b>	<b>3,84%</b>

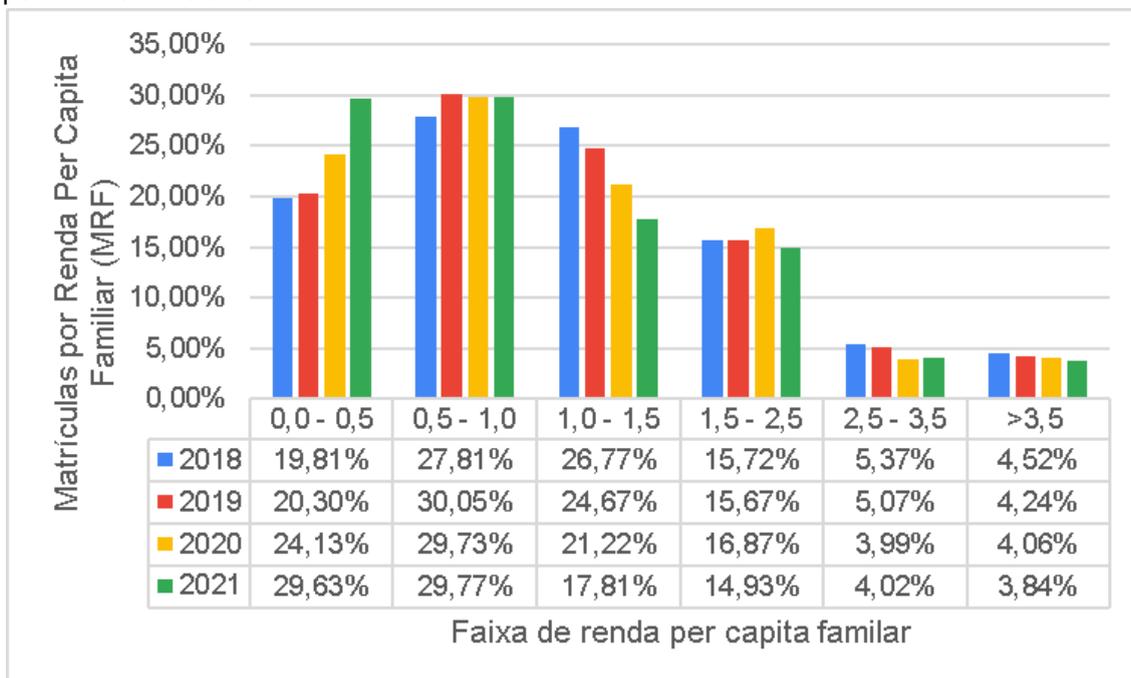
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2022).

**Tabela 12-** Evolução do Indicador Distribuição de Matrícula por *Renda Per Capita* - MRF.

MRF - Série histórica						
Período	0,0 - 0,5	0,5 - 1,0	1,0 - 1,5	1,5 - 2,5	2,5 - 3,5	>3,5
2018	19,81%	27,81%	26,77%	15,72%	5,37%	4,52%
2019	20,30%	30,05%	24,67%	15,67%	5,07%	4,24%
2020	24,13%	29,73%	21,22%	16,87%	3,99%	4,06%
2021	29,63%	29,77%	17,81%	14,93%	4,02%	3,84%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

**Gráfico 4:** Evolução do Indicador Distribuição de Matrícula por *Renda Per Capita* - MRF, no período de 2018 a 2021.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

### 3.4.3. Análise dos Resultados

O indicador educacional Distribuição de Matrículas por Renda *Per Capita* - DMRPC - objetiva avaliar a efetividade dos Institutos Federais para a inclusão social, a partir da avaliação da distribuição de matrículas de acordo com a renda *per capita* familiar. Para esta análise são consideradas as seguintes faixas de Renda *Per Capita*: 0,0 - 0,5; 0,5 - 1,0; 1,0 - 1,5; 1,5 - 2,5; 2,5 - 3,5; >3,5. A **Tabela 10** apresenta o percentual da distribuição de Matrículas por Renda *Per Capita* de 2021 por *campus*, na qual se concentram os maiores e os menores percentuais de matrículas de acordo a faixa de renda *per capita* em cada *campus*.

Já a **Tabela 11** apresenta os percentuais da Distribuição de Matrícula por Renda *Per Capita* por tipo de curso. Os dados mostram que para os cursos FIC, Técnico, Bacharelado, Licenciatura, Tecnologia e Especialização, as matrículas estão concentradas entre as faixas de renda 0,0-0,5 e 0,5-1,0. Já para os cursos Mestrado e Doutorado, as matrículas estão fortemente concentradas na faixa de Renda Per Capita 1,5-2,5.

A **Tabela 12** mostra a evolução da Distribuição de Matrícula por Renda *Per Capita* entre o período de 2018 a 2021. Os percentuais apresentaram pouca variação ao longo destes anos. Em linhas gerais, a distribuição do indicador revela que o IFBA tem efetivado a política de inclusão social, uma vez que a maioria das matrículas se concentram na faixa de renda *per capita* de até 1,5 de salário mínimo, com percentual de matrículas mínimo dentro da faixa de renda *per capita* de 2,5-3,5 s.m. e superior a 3,5 s.m.

## 3.5. TAXA DE EVASÃO ANUAL

### 3.5.1. Ficha Técnica do Indicador

**Figura 5:** Ficha Técnica do Indicador Taxa de Evasão Anual

#### Taxa de Evasão Anual – Ev [%]

Este indicador mede o percentual de matrículas que perderam o vínculo com a instituição no ano de referência sem a conclusão do curso em relação ao total de matrículas. Para este cálculo é empregado o conceito de matrícula e não de matrícula equivalente.

<b>Meta:</b> 10% - derivado da análise das estratégias 11.11 e 12.3 previstas na Lei 13.005/2014.	
<b>Polaridade:</b> Quanto menor melhor.	
<b>Agregação Máxima:</b> Rede Federal.	<b>Agregação Mínima:</b> Curso.
<b>Modelo Matemático:</b> $Ev$ $Ev [\%] = M \times 100$	
<b>Ev – Evadidos</b> <b>Fonte:</b> PNP (SISTEC / Revalide)  <b>Definição:</b> Alunos que perderam vínculo com a instituição antes da conclusão do curso.	<b>M – Matrículas</b> <b>Fonte:</b> PNP (SISTEC / Revalide)  <b>Definição:</b> Soma de todos os alunos que estiveram com matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência.

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

### 3.5.2. Resultados do Indicador

**Tabela 13:** Indicador Taxa de Evasão Anual por campus e tipo de curso do IFBA, ano de 2021.

Campus	Total (%)	Qualificação					Especialização (Lato Sensu) (%)	Mestrado		
		profissional (FIC) (%)	Técnico (%)	Bacharelado (%)	Licenciatura (%)	Tecnologia (%)		Mestrado (%)	Profissional (%)	Doutorado (%)
Ubaítaba	28,8	43,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Barreiras	13,1	5,3	19,0	13,1	37,5	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0
Brumado	5,5	47,9	2,8	5,9	0,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Camaçari	4,1	30,9	0,8	3,2	2,8	0,0	0,0	0,0	11,1	0,0
Euclides da Cunha	21,4	64,9	20,5	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0
Eunápolis	4,8	71,0	0,2	4,3	0,0	3,5	5,6	0,0	0,0	0,0
Feira de Santana	46,4	69,6	27,7	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ilhéus	26,3	53,7	28,7	0,0	39,8	0,0	8,1	0,0	0,0	0,0
Irecê	8,2	57,4	4,4	0,0	0,0	5,4	0,0	0,0	0,0	0,0
Jacobina	5,8	24,2	2,3	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Jequié	3,8	0,0	3,7	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Juazeiro	1,7	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lauro de Freitas	14,9	71,3	4,7	4,4	0,0	14,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Paulo Afonso	12,6	54,2	14,2	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Porto Seguro	1,8	0,0	2,0	0,0	1,8	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Salvador	1,6	72,0	0,3	0,1	0,0	0,0	25,7	0,0	10,7	0,0
Santo Amaro	23	0,0	22,8	0,0	23,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Santo Antônio de Jesus	14,6	27,6	0,0	0,0	0,0	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0

Campus	Total (%)	Qualificação profissional (FIC) (%)	Técnico (%)	Bacharelado (%)	Licenciatura (%)	Tecnologia (%)	Especialização (Lato Sensu) (%)	Mestrado (%)	Mestrado Profissional (%)	Doutorado (%)
Seabra	1,4	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Simões Filho	4,6	0,0	4,5	5,8	5,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Valença	4,8	62,3	2,1	0,0	2,7	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitória da Conquista	8,3	61,3	6,7	7,3	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>IFBA Geral</b>	<b>10,3</b>	<b>39,5</b>	<b>7,9</b>	<b>3,8</b>	<b>6,6</b>	<b>3,2</b>	<b>10,0</b>	<b>0,0</b>	<b>10,2</b>	<b>0,0</b>

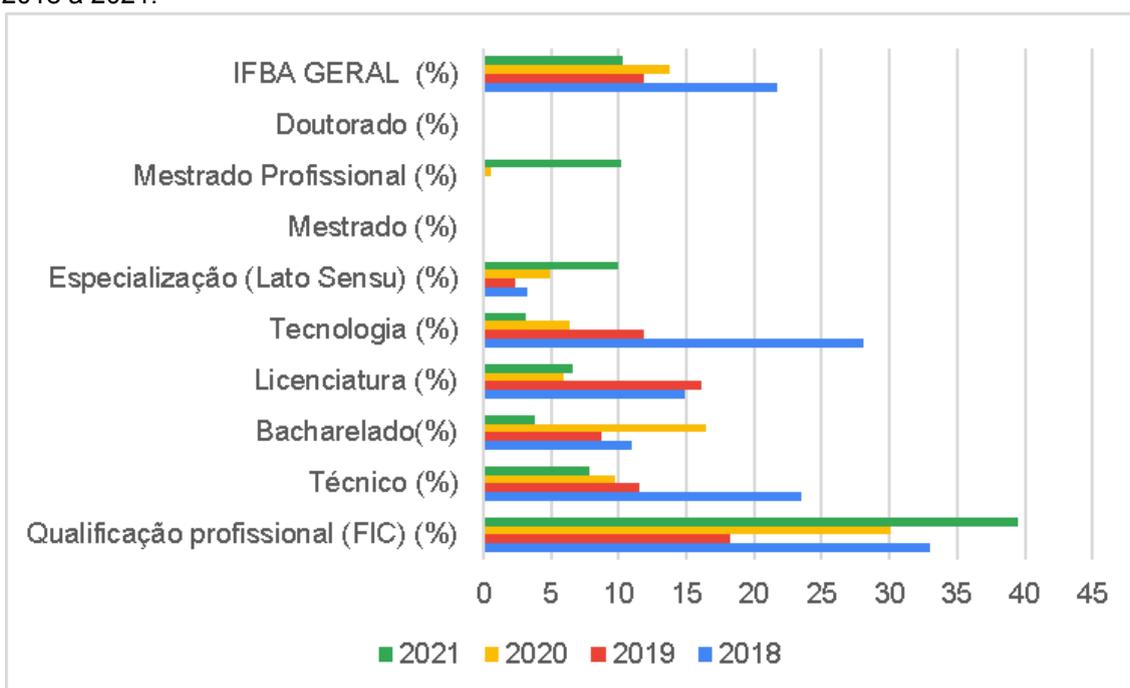
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

**Tabela 14:** Indicador Taxa de Evasão Anual por tipo de curso, IFBA, série histórica do período 2018 a 2021.

Tipo de Curso	2018	2019	2020	2021
Qualificação profissional (FIC) (%)	33,0	18,3	30,1	39,5
Técnico (%)	23,5	11,5	9,7	7,9
Bacharelado (%)	11,0	8,7	16,5	3,8
Licenciatura (%)	14,9	16,1	5,9	6,6
Tecnologia (%)	28,1	11,9	6,4	3,2
Especialização (Lato Sensu) (%)	3,3	2,4	4,9	10,0
Mestrado (%)	-	-	-	0,0
Mestrado Profissional (%)	0,0	0,0	0,6	10,2
Doutorado (%)		-	-	0,0
<b>IFBA GERAL</b>	<b>21,7</b>	<b>11,9</b>	<b>13,8</b>	<b>10,3</b>

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

**Gráfico 5:** Indicador Taxa de Evasão Anual por tipo de curso, IFBA, série histórica do período 2018 a 2021.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

### 3.5.3. Análise dos Resultados

A taxa de evasão anual é um indicador educacional relevante para o acompanhamento das estratégias 11.11 e 12.3 do Plano Nacional de Educação (vigente até 2024), consoante a Lei N.º 13.005/2014 (BRASIL, 2014), que prevê como máximo 10%. Portanto, quanto menor a taxa de evasão, melhor será o resultado. Este indicador reflete o percentual de estudantes que perderam o vínculo com a Instituição, sem concluir o curso. No ano de 2021, segundo a PNP, a taxa de evasão anual foi de 10,3%, com 0.3 pontos percentuais acima da meta prevista.

No que se refere à situação nos *campi*, há 13 dentro da meta esperada, que são: Seabra (1,4%), Salvador (1,6%), Juazeiro (1,7%), Porto Seguro (1,8%), Jequié (3,8%), Camaçari (4,1%), Simões filho (4,6%), Eunápolis (4,8%), Valença (4,8%), Brumado (5,5%), Jacobina (5,8%), Irecê (8,2%) e Vitória da Conquista (8,3%). Com uma taxa de evasão maior do que a meta de 10% temos, os campi de Paulo Afonso (12,6%), Barreiras (13,1%), Santo Antônio de Jesus (14,6%), Lauro de Freitas (14,9%), Euclides da Cunha (21,4%), Santo Amaro (23,0%), Ilhéus (26,3%), Ubaitaba (28,8%) e Feira de Santana (46,4%) (**Tabela 13**). O acompanhamento do indicador taxa de evasão

anual evidencia que alguns campus apresentam taxas elevadas, entre 20% e acima de 45%. Assim, importa verificar os motivos da evasão e se há práticas implementadas pelos *campi* com o escopo de diminuir estes percentuais. Vale ressaltar que os dados de 2020 e 2021 foram coletados no contexto da pandemia da Covid-19, em que ocorreu inicialmente a necessidade de suspensão das atividades presenciais e a implementação de ações em formato remoto pelas instituições de ensino.

Ao longo do período, a taxa de evasão anual do IFBA vem diminuindo de 21,7% em 2018, para 10,3% em 2021, com tendência ao alcance da meta de 10% (**Tabela 14**). Segundo o Guia Metodológico da PNP, esta meta deriva “[...] da análise das estratégias 11.11 e 12.3” do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), que trata da ampliação das matrículas e da elevação da taxa de conclusão na educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2014).

Com relação aos tipos de cursos e à taxa de evasão anual, observa-se na série histórica uma maior evasão nos cursos de qualificação profissional, também chamados de cursos de Formação Inicial Continuada (FIC), com aumento de 6.5 pontos percentuais (p.p.), quando comparados aos anos de 2018 (33,0%) e 2021 (39,5%). Analisando-se os cursos técnicos, aferiu-se que há uma diminuição da evasão de 23,5% em 2018, para 7,9% em 2021, com redução de 15,6 p.p., permanecendo, portanto, dentro da meta prevista.

Para os cursos de Graduação, verifica-se a mesma tendência de queda. O Bacharelado com diminuição de 7.2 p.p., em 2018 com 11,0%. Em 2020 (16,5%) ocorreu um aumento de 7.8 p.p., quando comparado a 2019 (8,7%) e tendo uma acentuada diminuição de 12.7 p.p. entre 2020 e 2021. Nos cursos de Licenciatura, houve uma redução de 8.3 p.p. entre 2018 (14,9%) e 2021 (6,6%). Na série histórica, somente em 2019 (16,1%) ocorreu um aumento na taxa de evasão anual de 1.2 p.p. quando comparado ao ano anterior. Nos cursos de tecnologia ocorreu a maior redução na taxa de evasão de 24.9 p.p. entre 2018 (28,1%) e 2021 (3,2%) (**Tabela 14 e Gráfico 5**).

Para os cursos de Pós-graduação temos uma tendência de aumento para a Especialização de 6.7 p.p. ao longo do tempo, tendo passando de 3,3% em 2018, para 10,0% em 2021, e somente há registro de diminuição de 0.9 p.p.

em 2019, quando comparado ao ano anterior. Na Pós-graduação *Stricto Sensu*, no mestrado acadêmico e no doutorado há dados de matrícula a partir de 2021 na PNP, com taxa nula de evasão anual, provavelmente em decorrência do breve período de ingresso. No mestrado profissional, nos anos de 2018 e 2019 há também taxa zero de evasão anual, em 2020, com 0,6% e, em 2021, com 10,2%, um aumento da evasão de 9.6p.p. no período.

No que se refere à taxa de evasão anual, os relatórios de gestão do IFBA apresentam como um dos objetivos estratégicos “criar uma política de acolhimento para os ingressantes nos cursos do IFBA”, e “construir e implantar o Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFBA (IFBA 2020, p.62;65), não há nenhum detalhamento ou meta sobre a evasão. No Plano de Metas 2020 do IFBA, temos como medida para a redução da evasão:

No Campus Brumado: “Desenvolver parceria entre as coordenações de cursos, o NAPNE e a COPAE para criação de mecanismos de redução da evasão e retenção, com estímulo à permanência e êxito dos estudantes”. No Campus Ilhéus: “Aprimorar estratégias visando a redução da evasão escolar e repetência, principalmente com os alunos”. No Campus Porto Seguro: “Contribuir para diminuição dos índices de evasão e retenção nos cursos de forma integrada”. A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional prevê: “adquirir bibliografia sobre evasão” e a Pró-Reitoria de Ensino: “Mapear, analisar índices de retenção e evasão nos cursos superiores” (IFBA, 2020, p.34; 81;124; 197; 201).

No geral, o IFBA tem diminuído a taxa de evasão anual, quando comparado com a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Em 2021, verifica-se que a evasão no IFBA (10,3%) é menor do que a taxa da Rede Ifet (18,7%) e da região Nordeste (18,0%), tendo os cursos FIC os maiores percentuais de evasão, quando comparados aos mesmos segmentos. Além da necessidade de acompanhamento da taxa de evasão anual, é importante reunir os pesquisadores especializados no tema para aprofundar a análise das possíveis causas internas e externas que levam à evasão dos discentes a fim de propor ações que venham a diminuir essas taxas.

### **3.6. ÍNDICE DE EFICIÊNCIA ACADÊMICA**

#### **3.6.1. Ficha Técnica do Indicador**

**Figura 6:** Ficha Técnica do Indicador Índice de Eficiência Acadêmica.

<b>Índice de Eficiência Acadêmica – I<sub>EA</sub> [%]</b>		
<p>Este indicador mede o percentual de alunos que concluíram o curso com êxito dentro do período previsto (+ 1 ano), acrescido de um percentual (projeção) dos alunos retidos no ano de referência que poderão concluir o curso. São considerados apenas os alunos matriculados em ciclos de matrícula com término previsto para o ano anterior ao Ano de Referência, sendo que para este cálculo é empregado o conceito de matrícula e não de matrícula equivalente.</p>		
<p><b>Meta:</b> Não há meta prevista em nenhum instrumento normativo.</p>		
<p><b>Polaridade:</b> Quanto maior melhor.</p>		
<p><b>Agregação Máxima:</b> Rede Federal.</p>		<p><b>Agregação Mínima:</b> Curso.</p>
<p><b>Modelo Matemático:</b></p> $IEA [\%] = CCiclo + \left[ \frac{CCiclo}{CCiclo + EvCiclo} \right] \times RCiclo \times 100$		
<p><b>CCiclo [%] Conclusão Ciclo</b></p> <p><b>Fonte:</b> PNP</p> <p><b>Definição:</b> percentual de CONCLUINTEs, em relação às matrículas vinculadas aos ciclos concluídos no ano anterior ao ano de referência.</p>	<p><b>EvCiclo [%] Evasão Ciclo</b></p> <p><b>Fonte:</b> PNP</p> <p><b>Definição:</b> percentual de EVADIDOS, em relação às matrículas vinculadas aos ciclos concluídos no ano anterior ao ano de referência.</p>	<p><b>RCiclo [%] Retenção Ciclo</b></p> <p><b>Fonte:</b> PNP</p> <p><b>Definição:</b> percentual de matriculados que são classificados como RETIDOS por terem ultrapassado o período previsto para integralização do curso (acrescido de um ano) em relação às matrículas vinculadas aos ciclos concluídos no ano anterior ao de referência.</p>

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

### 3.6.2. Resultados do Indicador

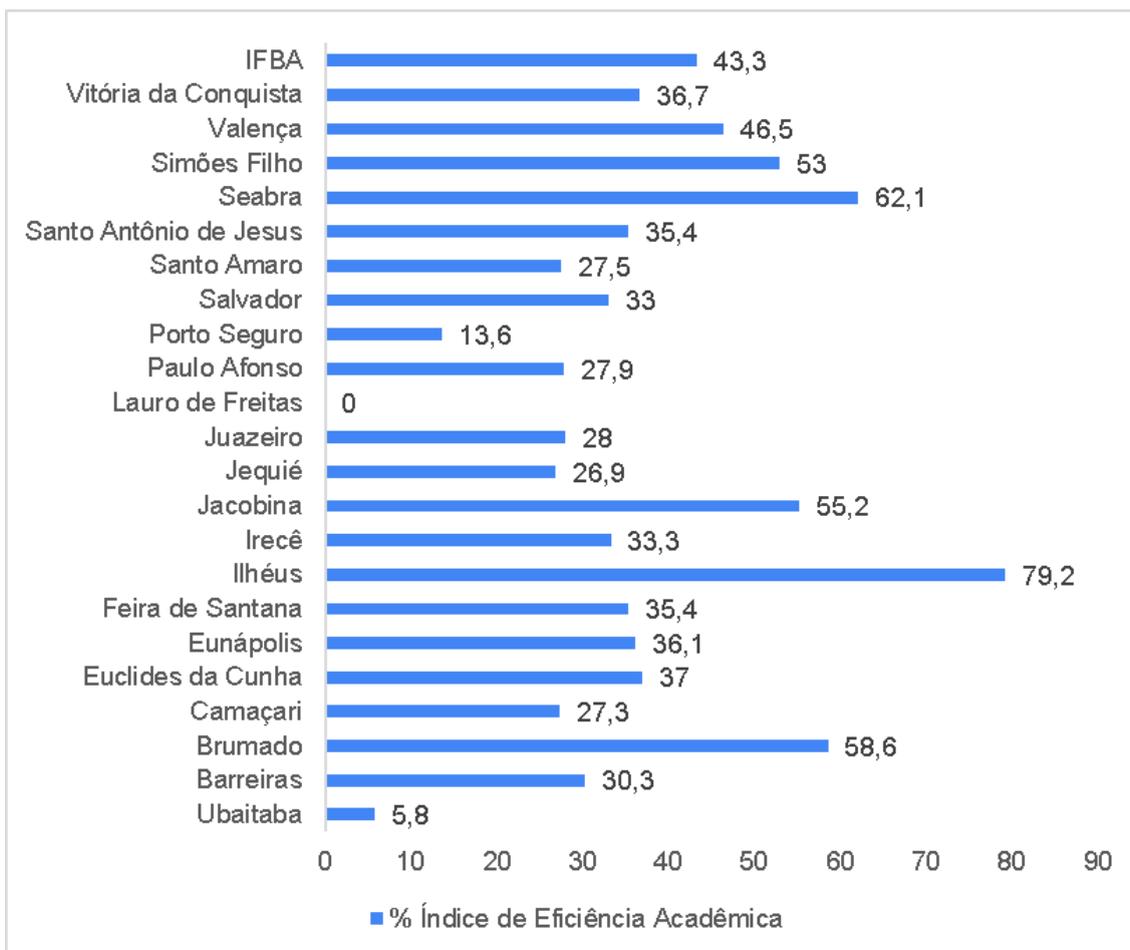
**Tabela 15:** Índice de Eficiência Acadêmica do IFBA por campus e tipo de curso, ano de 2021.

Campus	IEA % Geral	Qualificação profissional (FIC) (%)	Técnico (%)	Bacharelado (%)	Licenciatura (%)	Tecnologia (%)	Especialização (%)	Mestrado		
								Mestrado (%)	Profissional (%)	Doutorado (%)
Ubaitaba	5,8	6,7	0,0	-	0,0	0,0	-	-	-	-
Barreiras	30,3	44,1	0,0	2,4	0,0	0,0	-	-	-	-
Brumado	58,6	63,4	38,3	0,0	-	0,0	0,0	-	-	-
Camaçari	27,3	44,0	35,1	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	-

Euclides da Cunha	37,0	46,2	35,3	-	-	-	0,0	-	-	-
Eunápolis	36,1	0,0	47,5	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-
Feira de Santana	35,4	0,0	39,0	8,8	-	-	-	-	-	-
Ilhéus	79,2	100,0	31,4	0,0	0,0	-	0,0	-	-	-
Irecê	33,3	0,0	54,2	-	-	1,1	-	-	-	-
Jacobina	55,2	100,0	20,8	-	0,0	-	0,0	-	-	-
Jequié	26,9	52,0	23,5	0,0	-	-	0,0	-	0,0	-
Juazeiro	28,0	28,0		0,0	-	-	-	-	-	-
Lauro de Freitas	0,0*	0,0	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	-	-
Paulo Afonso	27,9	0,0	32,9	5,8	-	-	-	-	-	-
Porto Seguro	13,6	-	27,0	-	3,2	0,0	-	0,0	-	-
Salvador	33,0	0,0	31,8	17,2	31,3	0,0	51,3	-	70,8	0,0
Santo Amaro	27,5	-	34,3	-	0,0	-	-	-	-	-
Santo Antônio de Jesus	35,4	35,4	0,0	-	-	0,0	-	-	-	-
Seabra	62,1	-	65,6	-	14,3	-	0,0	-	-	-
Simões Filho	53,0	-	55,0	0,0	0,0	-	0,0	-	-	-
Valença	46,5	45,4	55,5	-	7,3	0,0	0,0	-	-	-
Vitória da Conquista	36,7	80,6	49,4	10,3	35,2	-	63,6	-	-	-
<b>IFBA</b>	<b>43,3</b>	<b>61,3</b>	<b>38,8</b>	<b>9,3</b>	<b>11,7</b>	<b>0,6</b>	<b>52,9</b>	<b>0,0</b>	<b>70,8</b>	<b>0,0</b>

\*Observação da PNP: "Para o cálculo do IEA considera-se os ciclos com data de previsão de término no ano anterior ao ano base da edição. Logo, unidades sem ciclos nesta condição estarão com IEA zerado".  
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (PNP, 2022).

**Gráfico 6:** Indicador Índice de Eficiência Acadêmica do IFBA do ano de 2021.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (PNP, 2022).

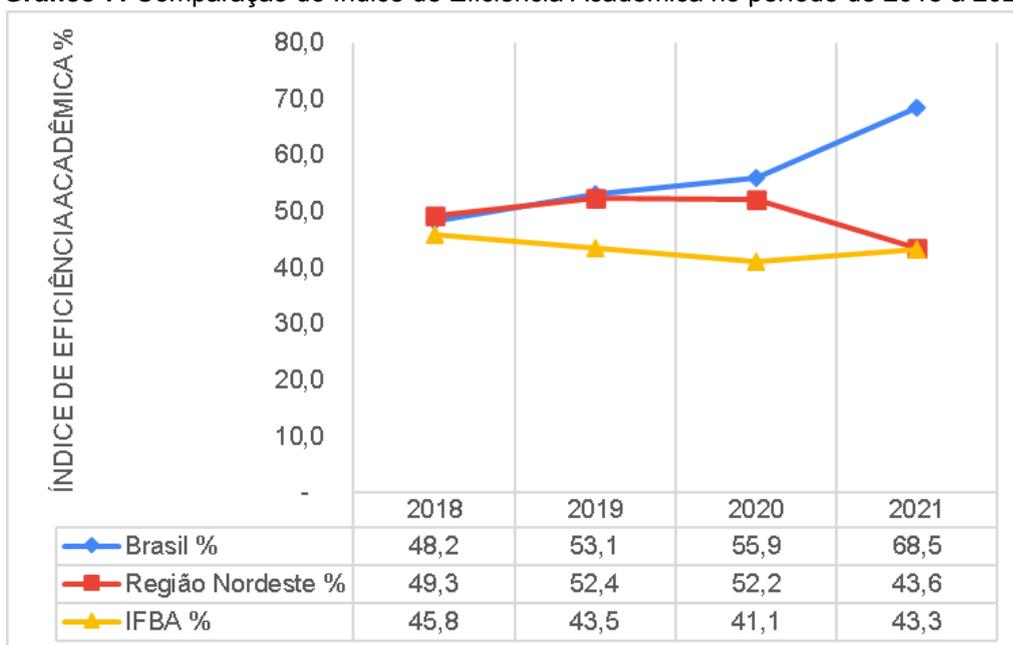
**Tabela 16:** Índice de Eficiência Acadêmica do IFBA, por tipo de curso, 2018 a 2021.

Tipo de Curso	2018	2019	2020	2021
Qualificação profissional (FIC) (%)	72,9	63,9	79,6	61,3
Técnico (%)	41,7	45,2	37,6	38,8
Bacharelado(%)	16,8	16,2	22,3	9,3
Licenciatura (%)	4,1	4,3	11,6	11,7
Tecnologia (%)	6,8	13,9	7,9	0,6
Especialização (Lato Sensu) (%)	100,0	0,0	-*	52,9
Mestrado (%)	-	-	-	0,0
Mestrado Profissional (%)	-	-	90,3	70,8
Doutorado (%)	-	-	-	0,0
<b>IFBA GERAL</b>	<b>45,8</b>	<b>43,5</b>	<b>41,1</b>	<b>43,3</b>

\*Não há informação.

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

**Gráfico 7:** Comparação do Índice de Eficiência Acadêmica no período de 2018 a 2021.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

### 3.6.3. Análise dos Resultados

O Índice de Eficiência Acadêmica (IEA) é um dos indicadores educacionais da Plataforma Nilo Peçanha mensurado a partir do ciclo em que o estudante está na Rede, dos dados de conclusão, retenção e evasão, sendo que quanto maior o percentual do índice, melhor é a eficiência acadêmica do curso ou instituição. Para este indicador, não há uma meta estabelecida em nenhuma normativa, segundo o “Relatório de Auditoria dos Resultados da Gestão da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação (MEC)” (CGU,2018). A ausência de metas para este e para outros indicadores tende a limitar o acompanhamento efetivo da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A **Tabela 15 e o Gráfico 6** apresentam o IEA por campus, no ano de 2021 da PNP (2022). Cinco *campi* apresentam percentuais acima de 50,0%: Brumado (58,6%), Ilhéus (79,2%), Jacobina (55,2%), Seabra (62,1%) e Simões Filho (53,0%). Há oito *campi* com o IEA entre menor que 50,0% e maior que 30,0%, sendo eles: Barreiras (30,3%), Euclides da Cunha (37,0%), Eunápolis (36,1%), Feira de Santana (35,4%), Irecê (33,3%), Salvador (33,0%), Santo Antônio de Jesus (35,4%) e Vitória da Conquista (36,7%). Sete *campi* encontram-se na faixa abaixo de 30,0%: Camaçari (27,3%), Jequié (26,9%), Juazeiro (28,0%), Lauro de Freitas (0,0%), Paulo Afonso (27,9%), Porto Seguro

(13,6%), Santo Antônio de Jesus (27,3%). Para este indicador, quanto maior o percentual, melhor a eficiência acadêmica do Instituto. No caso do campus Lauro de Freitas, a oferta de cursos se iniciou em 2017.2 (IFBA, 2022)<sup>5</sup>, sendo recente a sua implantação. No ano anterior não há medição do IEA para este campus. Segundo a PNP, “unidades sem ter como data de conclusão no ano anterior aparecerão com o IEA zerado” (PNP, 2020).

Considerando o IEA por tipo de curso, no período de 2018 a 2021, apresentam-se oscilações em todos os anos analisados. Os cursos de qualificação profissional são os cursos com maior IEA, com percentuais acima de 60%, observa-se uma oscilação com diminuição de 9,0 p.p. entre 2018 (72,9%) e 2019 (63,9%), havendo um aumento de 15,7 p.p. entre 2019 e 2020 (79,6%) e uma retração de 18,3 p.p. entre 2020 e 2021 (61,3%). No que se refere a outros tipos de cursos com IEA com percentuais maiores, temos o Técnico com 51,7% em 2018, 45,2% em 2019, 37,6% em 2020 e 38,8% em 2021, com um crescimento de 3,5 p.p. entre 2018-2019, ou seja, um decréscimo de 7,6 p.p. entre 2019-2020 e um aumento de 1,2 p.p. entre 2020-2021. O Mestrado Profissional possui o IEA elevado, com 90,3% em 2020 e 70,8% em 2021, neste período há uma diminuição de 19,5 p.p. Além dos cursos de qualificação profissional e o Mestrado Profissional, os cursos de Especialização têm um alto percentual do IEA, em 2018 com 100,0% e em 2021 com 52,9%, com decréscimo de 47,1 p.p. Há períodos sem informação sobre o IEA para os demais anos, como pode ser verificado na Tabela 16.

Os cursos de graduação possuem os menores percentuais de IEA do IFBA, o Bacharelado em 2018 com 16,8% e 2021 com 9,3%, com uma diminuição de 7,5 p.p., sendo essa diferença maior (13,0 p.p.) quando verificado essa relação entre os anos de 2020 (22,3%) e 2021. Essa situação também ocorre nos cursos de Tecnologia: em 2018 com o IEA de 6,8% e em 2021 de 0,6%, com decréscimo de 6,2 p.p. e entre os anos de 2020 (de 7,9%) e 2021 com 7,3 p.p. Observa-se um crescimento no IEA para os cursos de Licenciatura em todos os anos da série histórica, com aumento de 7,6 p.p. entre 2018 (4,1%) e 2021 (11,7%). Os cursos *stricto sensu* de Mestrado Acadêmico e Doutorado são novos cursos do IFBA, portanto, não há cálculo do IEA para os mesmos (Tabela 16).

---

<sup>5</sup> <https://portal.ifba.edu.br/lauro-de-freitas/institucional/historico>

Como não há uma meta prevista para o IEA, realizou-se uma comparação para o período de 2018 a 2021. Considerando-se os dados do Brasil, aqui, refere-se às instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Região Nordeste (RN) e do IFBA. Assim, de acordo com o Gráfico 7, para todos os anos analisados, o IEA do IFBA é menor em relação a Rede e a região, observa-se uma aproximação do IEA da região Nordeste em 2021 com 43,3% o IFBA e 43,6% a RN, essa diferença é de 0,3 p.p.

Nos documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Relatórios de Gestão dos anos de 2018 a 2020 e no Plano de Metas Institucional 2020, não há informações sobre o IEA. Como o IEA é um indicador para a verificação do êxito do IFBA, sugere-se que o mesmo seja integrado para o acompanhamento da eficiência acadêmica do mesmo. Para uma análise complementar do IEA se torna essencial se observar os indicadores de conclusão, evasão e retenção do ciclo, para a fidedigna identificação de quais variáveis estão influenciando na eficiência acadêmica do IFBA ou *campus*.

### 3.7. RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR (RFE).

#### 3.7.1. Ficha Técnica do Indicador.

**Figura 7:** Ficha Técnica do Indicador Retenção do Fluxo Escolar.

<p align="center"><b>RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR (RFE)</b></p> <p>Este indicador comunica a porcentagem de matrículas que se encontraram retidas pelo menos um dia no ano de referência.</p> $RFE = \frac{\text{RETIDOS}}{\text{MATRÍCULAS}} \times 100[\%]$	
<p><b>RETIDOS</b></p> <p><b>Descrição:</b> Matrículas que estiveram ativas (Em Curso ou Integralizado em Fase Escolar) após a data prevista para o término de seus Ciclos de Matrícula.</p> <p><b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha</p>	<p><b>MATRÍCULAS</b></p> <p><b>Descrição:</b> Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência, independentemente do tipo ou modalidade do curso. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso.</p> <p><b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha</p>

Fonte: SETEC/ MEC (2018).

#### 3.7.2. Resultados do Indicador.

**Tabela 17:** Indicador Retenção do Fluxo Escolar (RFE) do IFBA por campus, ano de 2021.

<b>Campus</b>	<b>Retidos</b>	<b>Matrículas</b>	<b>RFE %</b>
Ubaitaba	70	531	13,18
Barreiras	335	2.234	15,00
Brumado	123	850	14,47
Camaçari	311	1.059	29,37
Euclides da Cunha	94	752	12,50
Eunápolis	467	1.382	33,79
Feira de Santana	282	1.969	14,32
Ilhéus	183	1.897	9,65
Irecê	167	829	20,14
Jacobina	93	978	9,51
Jequié	253	1.050	24,10
Juazeiro	43	637	6,75
Lauro de Freitas	339	663	51,13
Paulo Afonso	189	915	20,66
Porto Seguro	418	995	42,01
Salvador	3.844	8.525	45,09
Santo Amaro	169	975	17,33
Santo Antônio de Jesus	193	940	20,53
Seabra	101	707	14,29
Simões Filho	393	1.542	25,49
Valença	393	1.264	31,09
Vitória da Conquista	625	2.656	23,53
<b>Total</b>	<b>9.085</b>	<b>33.350</b>	<b>27,24</b>

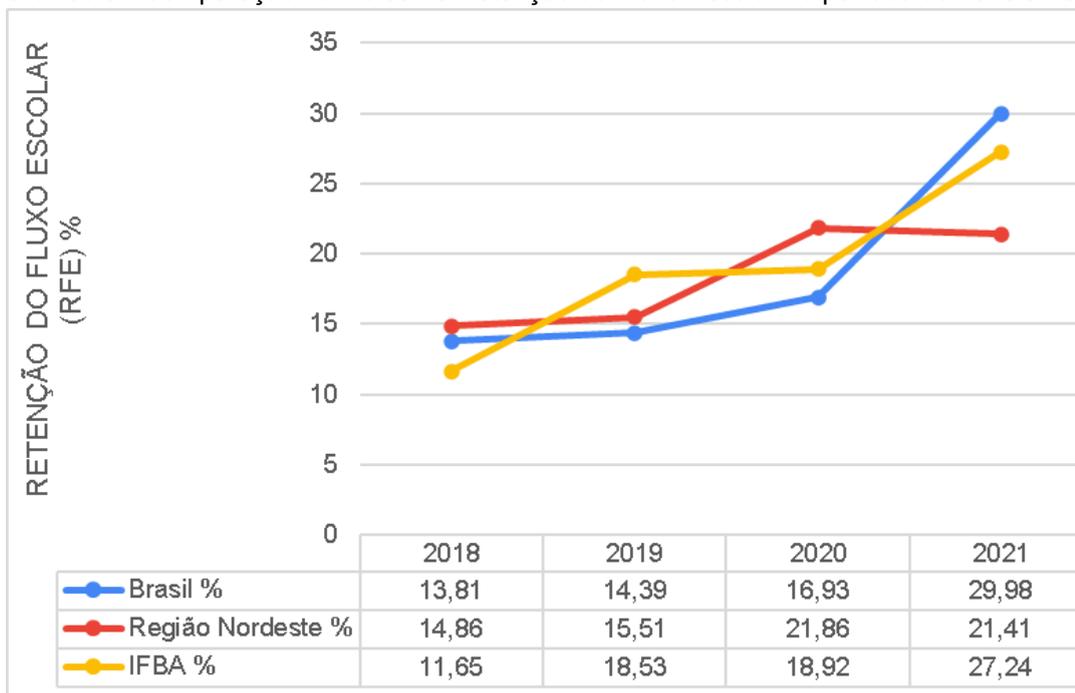
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (PNP, 2022).

**Tabela 18:** Indicador Retenção do Fluxo Escolar (RFE) do IFBA, por tipo de curso, ano de 2021.

<b>Cursos</b>	<b>Retidos</b>	<b>Matrículas</b>	<b>RFE</b>
Qualificação Profissional (FIC)	61	3.592	1,70
Técnico	4.495	17.801	25,25
Bacharelado	1.253	4.785	26,19
Licenciatura	1.812	4.007	45,22
Tecnologia	881	1.902	46,32
Especialização	469	1.018	46,07
Mestrado	-	4	-
Mestrado Profissional	114	216	52,78
Doutorado	-	25	-
<b>Total</b>	<b>9.085</b>	<b>33.350</b>	<b>27,24</b>

Fonte: Elaborado a partir dos dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP, 2022).

**Gráfico 8:** Comparação do Índice de Retenção do Fluxo Escolar no período de 2018 a 2021.



Fonte: Elaborado a partir dos dados da Plataforma Nilo Peçanha.

### 3.7.3. Análise dos Resultados

O indicador Retenção do Fluxo Escolar (RFE) tem relação com os estudantes que continuam matriculados mesmo após o tempo estimado para a conclusão do seu ciclo de matrícula, sendo medido pela Rede Federal com base no Acórdão do TCU N° 2.267/2005 (BRASIL, 2005b). O RFE não tem uma meta estabelecida, considera-se que quanto menor o percentual de retenção, melhor. Para este boletim o RFE foi analisado por campus, tipos de cursos e a série histórica.

Nos *campi* do IFBA no ano de 2021 temos dez *campi* com o RFE abaixo de 20%, sendo eles: Ubaitaba (13,18%), Barreiras (15,00%), Brumado (14,47%), Euclides da Cunha (12,50%), Feira de Santana (14,32%), Ilhéus (9,65%), Jacobina (9,51%), Juazeiro (6,75%), Santo Amaro (17,33%) e Seabra (14,29%). Com RFE entre acima de 20% e abaixo de 30% temos sete *campi*, Camaçari (29,37%), Irecê (20,14%), Jequié (24,10%), Paulo Afonso (20,66%), Santo Antônio de Jesus (20,53%), Simões Filho (25,49%) e Vitória da Conquista (23,53%). Há cinco *campi* com o RFE acima de 30%, que são: Eunápolis (33,79%), Lauro de Freitas (51,13%), Porto Seguro (42,01%),

Salvador (45,09%) e Valença (31,09%). Como não há uma normativa sobre os percentuais previstos, o Gráfico 8, que apresenta a série histórica, pode ser utilizado como um orientador para a compreensão destes percentuais. Espera-se que os campi tenham o RFE abaixo ou próximo dos obtidos pela Rede Federal, pela Região Nordeste e pelo próprio IFBA. Dos 22 *campi* do IFBA em 2021, 5 *campi* estão na faixa acima de 30%, inclusive com percentuais maiores dos obtidos pela Rede Federal.

A tabela 18 apresenta o RFE por tipo de curso do IFBA no ano de 2021, os cursos de qualificação profissional (FIC) possuem o menor RPF (de 1,70%), na faixa dos 20% estão os cursos Técnico (25,25%) e o Bacharelado (26,19%). Na faixa acima de 40%, temos os cursos de Licenciatura (45,22%), Tecnologia (46,32%), Especialização (46,07%) e o Mestrado Profissional (52,78%), no geral observa-se um aumento do RFE em todos os tipos de curso em 2021.

Para auxiliar a análise do ano de 2021, verificou-se que o Gráfico 8, além das informações presentes nas Tabelas 17 e 18, na série histórica de 2018 a 2021, o percentual do RFE tem aumentado para toda a série, havendo um acentuado crescimento do RFE entre os anos de 2020 e 2021. Com o seguinte cenário: uma ampliação do RFE de 13,05 p.p. para a Rede Federal (16,93%; 29,98%), uma redução de 0,45 p.p. para a Região Nordeste (21,86%; 21,41%) e um acréscimo de 8,32 p.p. no IFBA (18,92%; 27,24%). Vale ressaltar que os dados destes dois últimos anos são do período da emergência sanitária havida em decorrência da pandemia do COVID-19, em que ocorreram modificações quanto à forma de continuidade do ensino e quanto à obrigatoriedade do cumprimento dos créditos escolares, visando realizar as adaptações para um ensino em formato remoto e com o escopo de implementar ajustes nas estratégias de auxílio e de permanência dos estudantes nas instituições de ensino.

No Relatórios de Gestão do IFBA se verificou a utilização do RFE para acompanhamento das ações do eixo “Permanência Eficiente” (IFBA,2020). Há informações sobre retenção no Plano de Metas 2020 do IFBA relacionadas à melhoria dos indicadores e ao êxito:

No Campus Brumado: “Desenvolver parceria entre as coordenações de cursos, o NAPNE e a COPAE para criação de mecanismos de redução da evasão e retenção, com estímulo à permanência e êxito dos estudantes”. O Campus Porto Seguro: “Contribuir para diminuição dos índices de evasão e retenção nos cursos de forma integrada” e a Pró-Reitoria de Ensino: “Mapear, analisar índices de retenção e evasão nos cursos superiores” (IFBA, 2020, p.34;124;201).

Para o acompanhamento deste indicador sugere-se que seja realizada a verificação em conjunto com os indicadores de evasão, conclusão e Índice de Eficiência Acadêmica, os quais consideram o ciclo de matrícula.

### 3.8. RELAÇÃO DE MATRÍCULAS POR PROFESSOR

#### 3.8.1. Ficha Técnica do Indicador.

**Figura 8:** Ficha Técnica do Indicador Relação de Matrículas por Professor.

<b>Matrículas por Professor - RAP</b>	
Este indicador mede a relação entre a quantidade de matrículas equivalentes e a quantidade de docentes efetivos ponderados pelo tipo de Regime de Trabalho. Em que pese as grandezas empregadas no cálculo, será mantido o acrônimo “RAP – Relação Aluno Professor” por entender que tal nomenclatura já está consagrada em toda a Rede Federal.	
<b>Meta:</b> 20 - estratégias 11.11 e 12.3 previstas na Lei 13.005/2014.	
<b>Polaridade:</b> Quanto maior melhor.	
<b>Agregação Máxima:</b> Rede Federal.	<b>Agregação Mínima:</b> Unidade.
<b>Modelo Matemático:</b> $RAP = \frac{(MeqCG \times FCG) + (MeqDC)}{DEq}$	

<p><b>MeqCG - Matrículas Equivalentes em Cursos de Graduação</b>  <b>Fonte:</b> PNP (SISTEC / Revalide)  <b>Definição:</b> quantidade de matrículas que estiveram ativas em pelo menos um dia no ano de referência em Cursos de Graduação, ponderada pelos fatores de equivalência previstos.</p> <p><b>MeqDC - Matrículas Equivalentes nos Demais Cursos (Exceto Graduação)</b>  <b>Fonte:</b> PNP (SISTEC / Revalide)  <b>Definição:</b> quantidade de matrículas que estiveram ativas em pelo menos um dia no ano de referência em todos os cursos, exceto os Cursos de Graduação, ponderada pelos fatores de equivalência previstos.</p>	<p><b>FCG – Fator de Correção de Graduação</b>  <b>Fonte:</b> Lei 13.005/2014  <b>Definição:</b> Considerando que a meta prevista na legislação é de 18 alunos por professor para os cursos de graduação e 20 alunos por professor para cursos técnicos, e considerando que são os mesmos Docentes que atuam nos dois níveis, foi necessário estabelecer um ponderador que permitisse a soma das variáveis para que se empregasse apenas a meta 20.  <math>FCG = 20/18 = 1,111</math>.</p> <p><b>DEq – Docentes Equivalentes</b>  <b>Fonte:</b> PNP (SIAPE / Revalide)  <b>Definição:</b> Quantidade professores efetivos que atuam no Regime de Trabalho (RT) 20h multiplicado por 0,5, somado à quantidade de professores efetivos que atuam nos RT 40h e RDE.</p>
--	--

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

### 3.8.2. Resultados do Indicador.

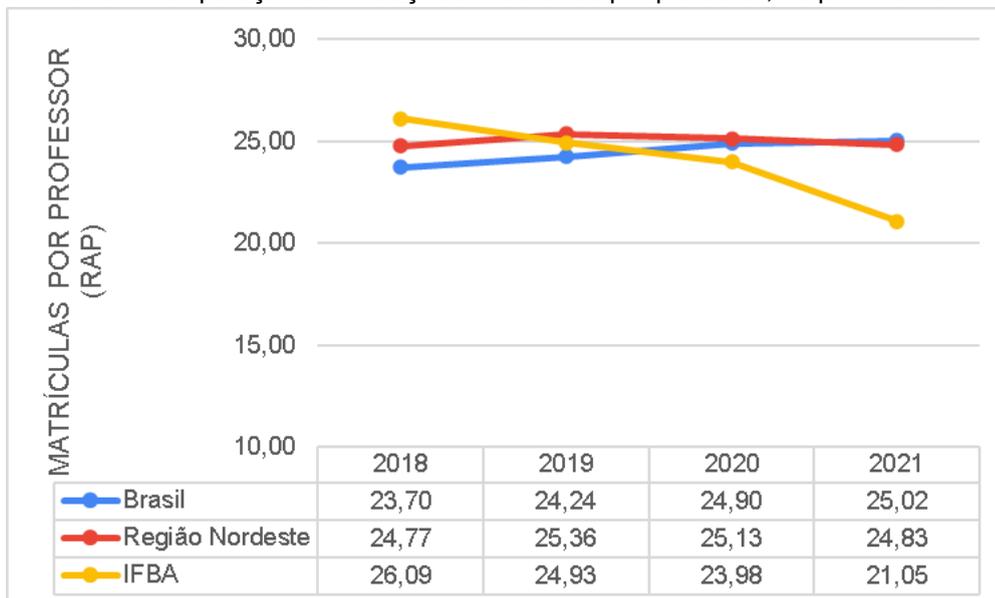
**Tabela 19:** Indicador Relação de Matrículas por Professor do IFBA por Campus, ano de 2021.

<b>Campus</b>	<b>Matrículas por Professor (RAP)</b>
Ubaítaba	30,22
Barreiras	17,02
Brumado	20,67
Camaçari	17,11
Euclides da Cunha	19,68
Eunápolis	16,14
Feira de Santana	21,22
Ilhéus	23,70
Irecê	17,17
Jacobina	17,72
Jequié	24,72
Juazeiro	16,08
Lauro de Freitas	17,85
Paulo Afonso	19,10
Porto Seguro	16,63
Salvador	25,85
Santo Amaro	18,77
Santo Antônio de Jesus	33,74
Seabra	20,74
Simões Filho	24,21
Valença	18,31

Vitória da Conquista	20,92
<b>IFBA</b>	<b>21,05</b>

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (PNP, 2022).

**Gráfico 9:** Comparação com relação a matrículas por professor, no período de 2018 a 2021.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

### 3.8.3. Análise dos Resultados

A relação de matrículas por professor, conhecida como RAP, é um indicador acompanhado na PNP, que tem a meta 20 estabelecida com base no Plano Nacional de Educação (2014-2024), na Lei N.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014) e nas estratégias 11.11 e 12.3. De acordo com o Guia Metodológico da Plataforma Nilo Peçanha é realizado o fator de correção para atender as metas: 18 (para cursos de graduação) e 20 (para os cursos técnicos). Com o Fator de Correção de Graduação é possível se obter uma medida que possa ser considerada para a Rede Federal como uma única meta, visto que os professores atuam nas duas modalidades de ensino (PNP, 2020).

O indicador RAP foi analisado por campus do IFBA no exercício de 2021, temos dez *campi* com o RAP acima da meta 20, que são os *campi* de Ubaitaba (30,22), Brumado (20,67), Feira de Santana (21,22), Ilhéus (23,70), Jequié (24,72), Salvador (25,85), Santo Antônio de Jesus (33,74), Seabra (20,74), Simões Filho (24,21) e Vitória da Conquista (20,92). Em uma faixa próxima da meta, entre menor que 20 e igual ou maior que 18, estão quatro *campi*, sendo eles: Euclides da Cunha (19,68), Paulo Afonso (19,10), Santo Amaro (28,77) e Valença (18,31). Os demais *campi* (8) estão na faixa entre

menor de 18 e maior que 16, que são: Barreiras (17,02), Camaçari (17,11), Eunápolis (16,14), Irecê (17,17), Jacobina (17,72), Juazeiro (16,08), Lauro de Freitas (17,85) e Porto Seguro (16,63) (Tabela 18). Dos 22 *campi* do IFBA, observa-se que 54,5% (12) não alcançaram a meta 20 no ano de 2021, e, considerando-se a totalidade dos *campi*, a meta em 2021 alcançada pelo IFBA foi de 21,05.

A previsão da meta do Plano Nacional de Educação (2014-2024) já foi alcançada pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, como pode ser verificado no Gráfico 9, em que há uma série histórica da relação de matrículas por professor comparando o Brasil (Rede Federal), a Região Nordeste e o IFBA, no período de 2018 a 2021. Observa-se um crescimento do RAP ao longo do tempo para a Rede Federal, pois em 2018 era de 23,70, em 2021 era de 25,02, com aumento de 1,32 pontos. Para a Região Nordeste ocorre uma oscilação com ampliação do RAP de 0,59 pontos entre os anos de 2018 (24,77) e 2019 (25,36), uma diminuição de 0,23 pontos entre 2019 e 2020 (25,13) e de 0,30 pontos entre 2020 e 2021 (24,83). No IFBA há uma redução do RAP em toda a série histórica, no comparativo entre 2018 (26,09) e 2021 (21,05) chegou a 5,04 pontos.

Segundo o “Relatório Anual de Análise dos Indicadores das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica” do ano de 2018 (SETEC, 2018), mesmo já sendo alcançada a meta, esperava-se que existisse um crescimento do RAP, em decorrência do processo de expansão da Rede Federal, com previsão na época de conclusão em 2019. O RAP continuou aumentando após esse período, como pode ser verificado no Gráfico 9. Há necessidade de verificação dos fatores que estão contribuindo para a redução do RAP no IFBA, visto que a referida situação diverge do esperado para as instituições que compõem a Rede Federal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, 2005a. Acórdão 480/2005. Disponível em: < [https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/#/documento/acordao-completo/\\*/KEY:ACORDAO-COMPLETO-22466/NUMACORDAOINT%20asc/0](https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/#/documento/acordao-completo/*/KEY:ACORDAO-COMPLETO-22466/NUMACORDAOINT%20asc/0)> . Acesso em 09 abr. 2022.

\_\_\_\_\_, 2005b. Acórdão TCU 2.267/2005. Disponível em:<[https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/#/documento/acordao-completo/\\*/KEY%253AACORDAO-COMPLETO-26325/DTRELEVANCIA%2520desc/0/sinonimos%253Dfalse](https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/#/documento/acordao-completo/*/KEY%253AACORDAO-COMPLETO-26325/DTRELEVANCIA%2520desc/0/sinonimos%253Dfalse)> . Acesso em 26 abr. 2022.

\_\_\_\_\_, 2006. Acórdão TCU N.º 360/2006. Disponível em: <<http://www.tcu.gov.br/Consultas/Juris/Docs/judoc/Acord/20060330/TC-005-084-2006-2.doc>> . Acesso em: 09 abr. 2022.

\_\_\_\_\_, 1964. Lei N.º 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm)> . Acesso em 5 de fev. 2022.

\_\_\_\_\_, 2008. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)> . Acesso em: 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_, 2014. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2021. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)> . Acesso em: 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_, 2002. Orientações para o cálculo dos indicadores de gestão. Decisão do TCU N.º 408/2002-Plenário. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/indicadores.pdf>> . Acesso em 5 de fev. 2022.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO (CGU). Secretaria Federal de Controle Interno. **Avaliação dos Indicadores de Gestão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC. Relatório nº 201702018. Brasília, 2018.

IFBA, 2019. Relatórios de gestão. Disponível em:< [https://portal.ifba.edu.br/proap/transparencia-arquivos/relatorios-de-gestao-do-ifba/ifba\\_relatorioinstitucional-2019\\_18-11-2020.pdf/view](https://portal.ifba.edu.br/proap/transparencia-arquivos/relatorios-de-gestao-do-ifba/ifba_relatorioinstitucional-2019_18-11-2020.pdf/view)> . Acesso em: 09 abr. 2022.

\_\_\_\_\_, 2020. Relatórios de gestão. Disponível em:< <https://portal.ifba.edu.br/proap/transparencia-arquivos/relatorios-de-gestao-do-ifba/RelatorioTCU2020VersaoFinalparasite.pdf>> . Acesso em: 09 abr. 2022.

\_\_\_\_\_, 2020b. Plano de Metas Institucional 2020. Disponível em:< <https://portal.ifba.edu.br/proap/transparencia-arquivos/planos-de-metas-instituci>

[onal/plano-de-metas-institucional-2020.pdf/@download/file/PLANO%20DE%20METAS%20INSTITUCIONAL%202020.pdf](#) >. Acesso em: 20 abr. 2022

\_\_\_\_\_, 2022. **Breve Histórico do Campus Lauro de Freitas**. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/lauro-de-freitas/institucional/historico>. Acesso em: 10 maio 2022.

MEC. Ministério da Educação. Relatório Anual de Análises dos Indicadores de Gestão das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do ano de 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2019-pdf/117321-caderno-de-indicadores-2019-tcu/file>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

PNP, 2020 [Online]. Disponível em: <<http://dadosabertos.mec.gov.br/images/pdf/grm-2020-isbn-revisado.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2022.

PNP, 2022 [Online]. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp/edicoes-1>>. Acesso em: 13 set. 2022.